

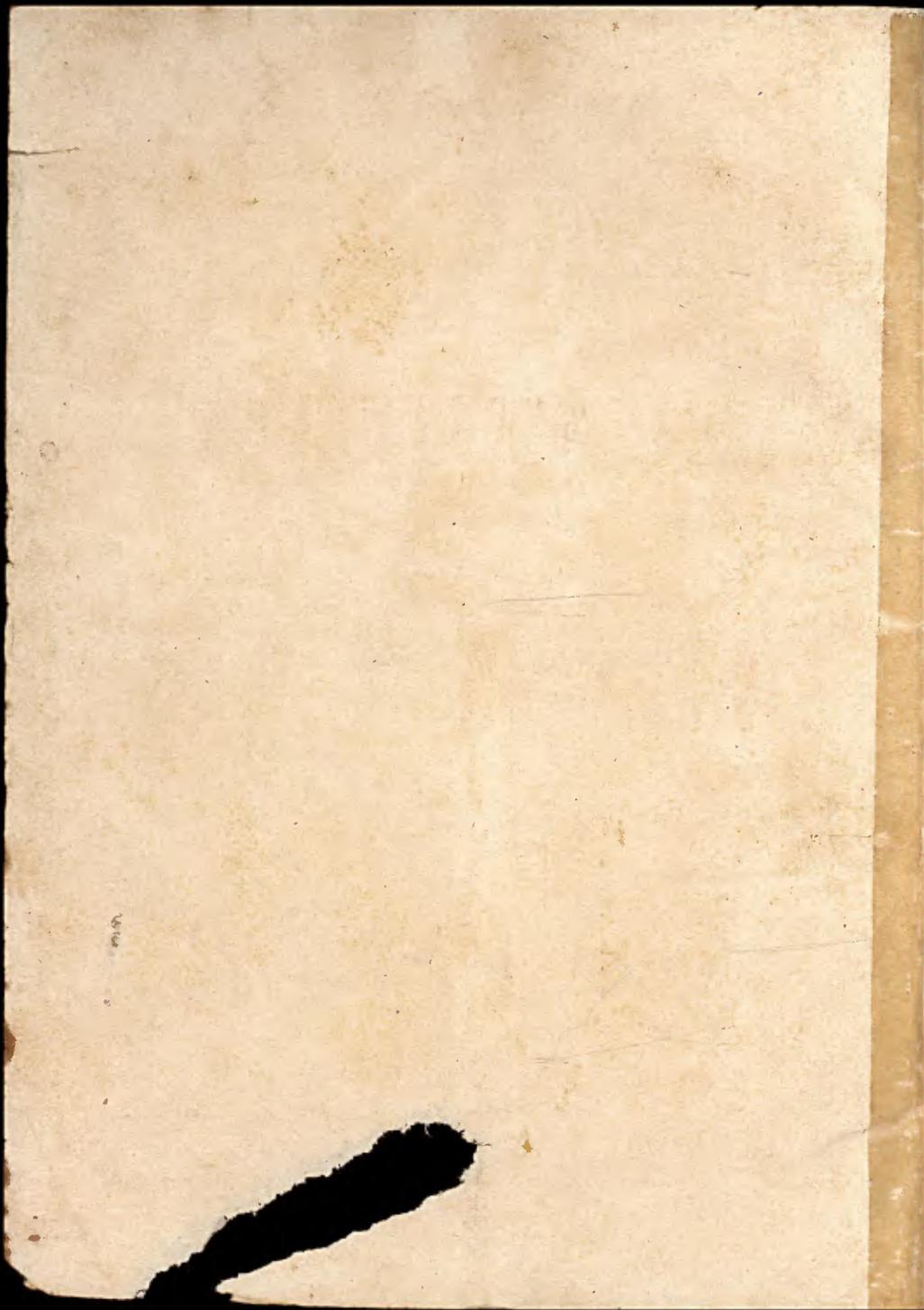
ANTONIO BERNARDO CANELLAS

RELATORIO  
DA DELEGACIA  
Á RUSSIA

RIO DE JANEIRO  
1923

ARMOR-MILAN  
BIBLIOTECA  
MUSEO DEL  
CERAIO





asmob 03.155

Antonio Bernardo Canellas

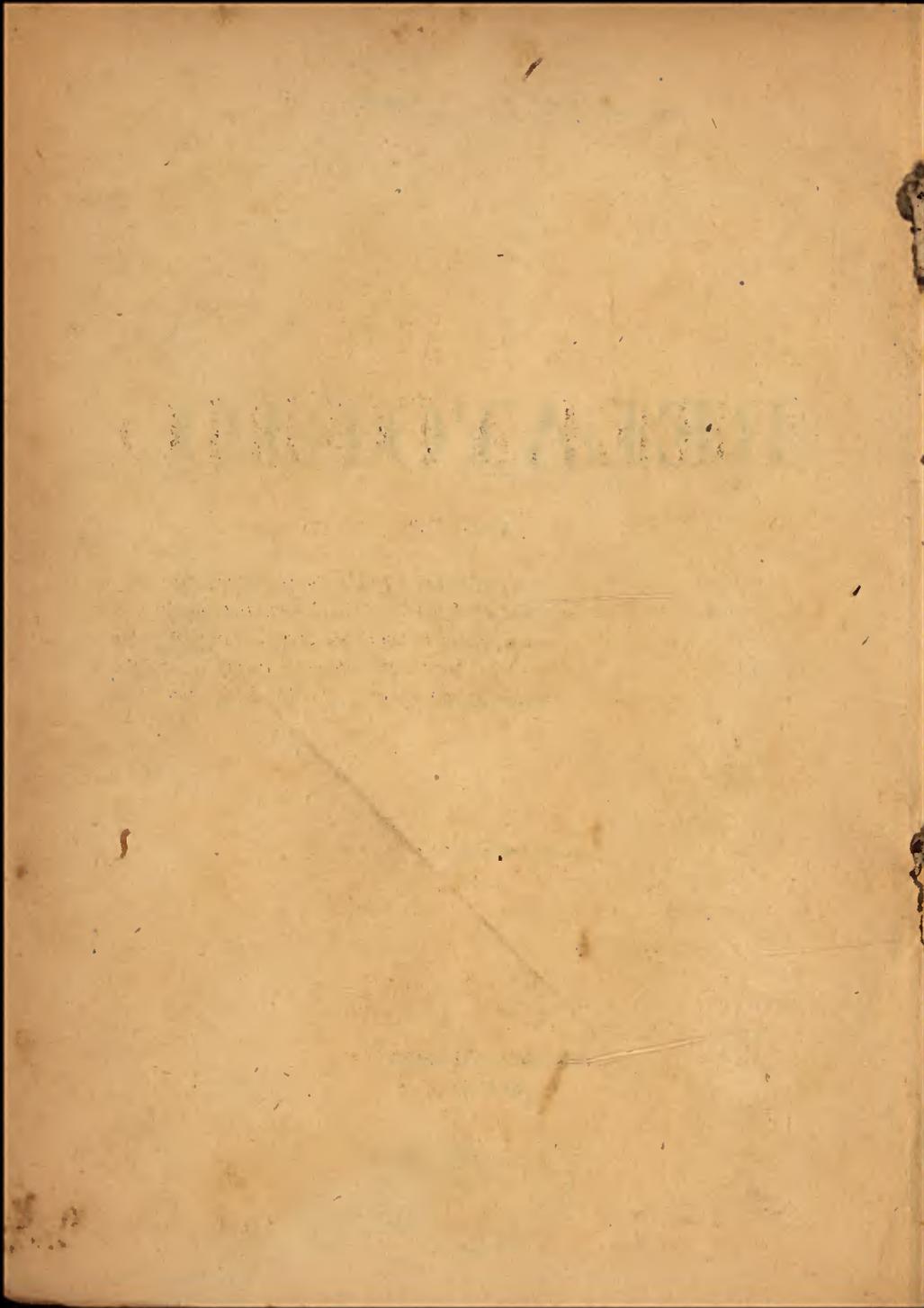
# RELATORIO

— DA —

*Delegacia à Russia, como representante do Partido Comunista do Brazil, acompanhado de uma exposição dos motivos que determinaram a minha demissão da C. C. E. do Partido.*

RIO DE JANEIRO  
1923





## DUAS PALAVRAS

Em torno da minha delegacia á Russia, havia eu escripto dous relatorios: um destinado unicamente á Commissão Executiva do Partido e outro para o conhecimento do publico. O primeiro, tratava succintamente dos incidentes nos quaes me vi envolvido em Moskova, antes durante e depois do IV Congresso da Internacional Communista; o segundo era um trabalho de descripção e de analyse—impressões de viagem, commentarios sobre diversos aspectos da Revolução Russa, etc. Infelizmente, quando da minha ultima prisão e das buscas e apprehensões que se lhes seguiram, os originaes d'esse trabalho extraviaram-se em parte, sendo o resto “confiscado” pela policia. Salvaram-se unicamente os rascunhos do Relatorio apresentado á Commissão Executiva, precisamente aquelle que não se destinava á publicidade. Varias cópias dactylographadas d'esse trabalho cahiram, todavia, nas mãos dos “confiscadores” policiaes. E como a C. C. E. adoptou, sobre o dito Relatorio, uma resolução absolutamente contraria ao meu ponto de vista e isso em termos que me puzeram na obrigação moral de cessar, com a mesma, toda collaboração e solidariedade e, ainda, no intuito de situar em termos bem



precisos a minha attitude, resolvi levar este trabalho ao conhecimento de todos os membros do Partido e a quem mais interessar possam estas questões.

Não se me pôde arguir de indiscreção, pela exposição em publico d'estes detalhes intimos da vida do Partido, porquanto uma série de incidentes lamentaveis permittiu que ellés se tornassem conhecidos justamente da corporação que, pelo seu character de defensora dos "poderes constituídos", d'elles não deveira nunca saber sinão o que do publico já fosse bastamente conhecido. Que interesse, pois, poderia haver em privar os camaradas e sympathisantes do conhecimento exacto d'aquillo que os nossos inimigos tradicionaes já sabem?

Outra razão milita ainda em favor da publicação d'este trabalho: é a conveniencia de deixar bem explicados os motivos que me levaram a pedir demissão do cargo que occupava na C. C. E. do Partido Comunista e a me collocar n'uma posição independente que, aliás, em nada altera o meu devotamento á Revolução Russa e a minha admiração á obra dos bolchevistas, com os quaes mais uma vez me manifesto solidario.

---



## INTRODUÇÃO

A idéa de uma viagem á Russia occorreu-me durante a campanha que levei adeante, pelos annos de 1919-1920, em pról da fundação de uma *Colmeia* no Brazil.

A excursão que por diversos Estados do Brazil eu emprehendera na propaganda d'essa instituição foi difficultada, de um lado, pela perseguição governamental e, do outro, pelo scepticismo — digamos mesmo, pela hostilidade — de numerosos camaradas, que no entretanto não tinham a franqueza de me expôr pessoalmente a razão das suas duvidas.

Posto que a nenhuma organização ella tivesse occasionado despezas, a mim tampouco essa excursão foi de todo prejudicial, porquanto ella me serviu, ao menos, para formar uma idéa de conjuncto da situação operaria no Brazil. Essa situação caracterisava-se, internamente, pela falta de uma organização centralizada e, no tocante ás relações exteriores, pela ausencia de qualquer ligação effectiva com as organizações congeneres da Europa. Obter que a iniciativa de uma ligação d'essa ordem partisse das organizações operarias então existentes, seria demorado e talvez impossivel. E pensei que, pela minha iniciativa propria, seria facil estabelecer, pelo menos, os entendimentos preliminares para uma união effectiva entre as organizações operarias d'aqui e as da Europa. Tal união,



pensei ainda, ou seria feita por intermedio da Terceira Internacional de Moskova ou não seria uma união de facto. Foi, pois, no proposito de tomar contacto com a III Internacional que, em Setembro de 1921, empreendi a minha segunda viagem á Europa.

Eram poucos os recursos de que eu dispunha. E o successo do meu commettimento dependia da rapidez com que eu pudesse vencer os obstaculos de ordem material e protocollar que se antepunham n'essa época a quem quer pretendesse forçar a barreira de *fil de fer barbelé* levantada pelo velho Clemenceau em torno da Eurasia!

Em Paris, ponto de onde eu pretendia iniciar a marcha *nach Moskau*, as difficuldades protocollares que encontrei se me affiguraram intransponiveis. Reconheço agora ter sido essa uma apreciação algo exaggerada, filha da minha inexperiencia. Da minha inexperiencia e tambem da falta de recursos, porque, tendo-se estes rapidamente esvaído, fiquei bruscamente collocado em face de uma situação material das mais espinhosas que eu jamais conhecera. Uma situação material de tal ordem que requeria o abandono inexoravel de toda preocupação extranha para me dedicar exclusivamente a ella. Cuidei ser possivel dominar em seis mezes, podendo depois retomar o meu projecto. Todavia, esses seis mezes passaram sem que a minha situação material tivesse melhorado de forma que me deixasse os movimentos livres para tratar do que tinha em vista. Afinal, consegui levar a bom termo as duas operações das quaes dependia o melhoramento da minha situação material e que eram: o aprendizado de uma profissão manual mais *standard* e mais rendosa do que a que já tinha e o meu aperfeiçoamento na lingua franceza. Isto posto — mais de um anno já era



passado — voltei á carga, isto é, dispuz-me de novo a emprehender a marcha a Moskova.

N'esse entretentes, uma transformação consideravel se operára no estado do movimento operario no Brazil.

Um certo numero de militantes anarchistas, separando-se da corrente que começava a atacar os bolchevistas russos, formaram os primeiros agrupamentos de onde, mais tarde, deveria surgir o Partido Communista do Brazil. Eu já não estava só, por conseguinte. Havia no Brazil um movimento que tendia para o mesmo fim que eu visava, isto é, a ligação com a Terceira Internacional Communista de Moskova. Deante d'esta, já eu não appareceria como um elemento isolado, e sim como o representante de uma tendencia do movimento operario do Brazil.

Ao mesmo tempo, approximava-se a data da abertura do IV Congresso da Internacional Communista e ficou entendido com os camaradas d'aqui que eu compareceria a essa assembléa como delegado do joven Partido Communista do Brazil, cujo Congresso constituinte vinha de se realizar. Devido a isto, fiquei marcando passo em Paris durante alguns mezes mais.

O Congresso da Internacional Communista realizava-se em Novembro mas, por prudencia, puz-me a caminho nos meados de Agosto, via Berlim. Quinze dias mais tarde embarcava em Stettin no *Silesia*, rumo a Petrogrado e dias depois chegava enfim ao termo da minha accidentada, longa e penosa travessia, a semi-oriental e tranquilla, a renovadora e invicta cidade de Moskova.

Relatar aqui os incidentes e as impressões d'essa viagem seria desviar-me do objectivo d'este trabalho, que se destina tão sómente a expôr aos camaradas do Partido Communista os motivos da minha demissão de membro da C. C. E. do Partido. Direi apenas que

aquillo que pude vêr durante 3 mezes de permanencia na Russia dos Soviets contribuiu não para diminuir e sim para augmentar muito e muito a minha admiração á obra dos bolchevistas. O paiz não apresenta absolutamente um aspecto de desordem ou de pobreza exaggerada. Moskova é sem contestação a mais tranquilla e segura de todas as capitães européas. O seu registro policial, decerto, é mais modesto que o de muitas cidades de terceira ordem do Brazil. Certos aspectos vergonhosos da *civilização* occidental, como a prostituição, a intemperança e a vadiagem desappareceram quasi da vida social de Moskova.

Embora sejam os theatros e demais casas de espectaculos frequentadissimas, não tem Moskova a vida nocturna das grandes capitães do Occidente europeu, com os seus estabelecimentos cheios de rastacoéras, néo-ricos, filhos de papae, prostitutas e pre-prostitutas a ostentarem luxos e prazeres proprios de sociedades em via de dissolução. Sendo a dissolução dos costumes preságio de decadencia, comprehende-se não exista ella na nova Russia, paiz que se transforma revolucionariamente, n'uma formidavel reacção contra os preconceitos do passado e as conjuncturas do presente.

E ainda ha, fóra da Eurasia, quem dê credito a esse miseravel *canard* da "socialização das mulheres"! Pelo contrario, pode-se rigorosamente affirmar que, de uma maneira geral, a influencia da Revolução sobre o nivel moral da mulher foi salutar. A mulher emancipada da Russia nova, em que pése a certos "futuristas" do amôr, nada tem de commum com essa pobre *Garçonne* do sr. Victor Margueritte. Esta ultima é um producto, desgraçado da barbaria capitalista, ao passo que a mulher russa de hoje se emancipa, não pela equiparação com o homem nos *vícios*, mas sim com a

egualdade, a par d'elle, perante os direitos sociaes e o trabalho. N'este dominio, a Revolução tem formado mulheres admiraveis, que são o prototypo da mulher emancipada do futuro. Ao demais, Lenine, Kalinine e outros paredros do poder sovietista são homens austeros que sabem apreciar a importancia do laço familiar no progresso social e encaram essa questão com um criterio são e elevadissimo, no que os apoia e imita a grande maioria do Partido Communista russo.

A apparencia physica das populações não denota pauperismo, muito embora tenham sido inenarraveis as privações passadas — que, felizmente, já passaram para dar lugar a uma situação mais folgada, superior, sem duvida, á das massas desherdadas da Allemanha, da Austria e de certas regiões nortistas do Brazil.

Essa situação de melhoramento progressivo — em contraste com a dos paizes capitalistas, que é de peo-ramento continuo — reflecte-se favoralmente no moral da população, aos olhos da qual se revela uma immensidade de coisas nas quaes até aqui ella não estava habituada a pensar. Nos negros dias de 1918-1919, o pensamento de todos era o *paioe*, a ração alimentar. Encontravam-se dois russos na via publica, no tram-  
via, ou em outro lugar qualquer e instinctivamente, ineluctavelmente, a conversação d'elles derivava para esse assumpto:

- “Que *paioe* tem você?
- “Eu venço 200 grammas de pão...
- “Felizardo!...”

Os acontecimentos do dia, a grande tragedia da Revolução não era por assim dizer *vivida* (que paradoxo!) por essas creaturas, cujas preocupações eram monopolizadas pelo sentimento da miseria physica. Os assumptos do abastecimento sobrepujavam todo o resto e nada mais grato era ao pensamento d'essa gente

que o capítulo das coisas que comer. A falta de gorduras alimenticias foi, em dado momento, absoluta. Certa dona de casa contou-me que uma vez, n'um tragico dia de inverno, preocupada com o pensamento unico, constante, de todos os instantes, que era a procura do alimento, descobriu, ao correr os olhos pelas prateleiras da sua cozinha, esquecido e coberto de picuman, um frasco cheio de oleo de ricino. Como, em occasiões d'essas, tudo o que os olhos vêem procura o instincto conjugar com o verbo "comer", procurou logo ella descobrir a interpretação comestivel do seu achado. Quem sabe? O oleo de ricino, afinal, é tambem uma gordura e talvez pudesse servir de adubo á panella, na falta de outro mais... comestivel. E poz no caldo um pouquinho do oleo, um tiquinho só, para não fazer mal... Disse-me essa senhora ter-lhe tão bem sabido o caldo assim adubado, que durante certo tempo suas amigas e ella haviam por grande ventura conseguir oleo de ricino para conducto do magro *païoc* d'essa triste quadra.

Que differença, á vista dos tempos de hoje! Essas privações torturantes, essa miseria inominavel apparece agora aos russos como a lembrança de um tempo que, não obstante ser de hontem, já parece ir tão longe...

A' vista do exposto, como resalta mesquinha e ridicula a campanha d'esses emigrados, traidores ou "visitantes" que, tendo estado na Russia sob o communismo de guerra ou não tendo sabido comprehender o espirito da nova politica economica, repetem e tornam a repetir suas velhas chapas de scenas passadas, descrevendo o que viram como sendo o que se está sempre a passar na Russia dos Soviets. O resurgimento social, na Russia, opera-se com uma tão vertiginosa rapidez que quem a tiver deixado ha dois mezes não

póde mais pretender estar em dia, relativamente fallando, com a realidade actual. Os acontecimentos e as transformações, lá, succedem-se com uma continuidade e uma rapidez cinematographicas; o observador não tem materialmente tempo de attentar profundamente no aspecto da vida na Russia, porque esta vida se modifica a todos os instantes, a todo momento lhe brotam novas manifestações, por vezes imprevistas. Só quem já assistiu ao desabrochar da primavera nas vastidões moscovitas poderá afigurar-se a imagem d'esse resurgimento. Ao cahir do inverno, na Russia, que forasteiro poderá imaginar a metamorphose que os primeiros dias da Maio vão trazer consigo? Onde em janeiro, nada mais se via que uma chã gelada e hostil, apparece, com os primeiros fulgores do sol da primavera, uma campina viçosa em que cada hastezinha de herva sustem uma flôr e cada flôr um fiosinho d'agua, a se reunirem — agua, flôres e verdura — n'um fausto que dá bem a medida do que é o renascer da vida na Eurasia, com um povo que só tem do Norte a alvura do corpo, mas que é tropical nas suas paixões, na sua indolencia e nos seus enthusiasmos. Para a Revolução russa, o inverno já passou e está agora a raiar a primavera. Será licito aos que a viram na estação tormentosa pretender que o quadro de outr'ora ainda seja o de hoje?

Já o operario, o camponez, e o resto do povo não vive obsecado pela idéa fixa do *païoc*, já as circumstancias materiaes lhes deixam margem para pensar em outras cousas.

Sob o tzarismo, a civilização capitalista começava apenas a ensaiar seus primeiros passos e a Revolução sobreveio sem que ella houvesse entrado em decadencia, porquanto nem tempo tivera para chegar á maturidade. E' por causa d'isso, é por não ter tido tempo

de se impregnar com a podridão do periodo decadente do capitalismo que a mentalidade do povo russo parece algo joven e primitiva, mais perto da Natureza, mais perto da Asia do que a dos outros povos do occidente europeu. Longe de representar uma desvantagem, penso que essa circumstancia vae favorecer a ascensão do povo russo, a formação, sob a "barbaria" dos Soviets, d'uma civilização slava que virá fazer sombra á dos germanos e latinos.

A Revolução Russa começa a produzir os seus technicos, os seus intellectuaes, os seus escriptores, jornalistas, scientistas e sabios, toda uma Intelligencia juvenil e emancipada, que vae aos poucos desalojando a velha corja corrompida que se gerou no seio da pseudo-cultura tzaresco-capitalista. Pouco importa que os amantes das trevas suspirem pela noite que se foi e velem os olhos ante a aurora —magnifica como as que sóem despontar nas plagas boreaes— que se ergue sob o signo proletario da foice e do martello. **Sowjet-Russland über alles !**

---

## PRIMEIRA PARTE

### RELATORIO APRESENTADO A' C. C. E. DO PARTIDO COMMUNISTA

Para que os camaradas possam comprehender claramente a origem e o character dos incidentes que mais adiante vãc relatados, é mister attentarem nas considerações seguintes:

1º. Era essa a primeira vez que o movimento revolucionario do Brazil tomava contacto com a Internacional Communista;

2º Parecia haver, no espirito dos camaradas argentinos e uruguayo, tambem delegados ao IV Congresso, um proposito de desmerecer o valor do proletariado avançado do Brazil e, especialmente, dos elementos que se passaram ao communismo.

A principio, recusei-me a admittir a possibilidade de tal proposito, pondo o caso á conta do meu natural sentimento de desconfiança. Mais tarde, porém, tive a certeza material de que tal proposito existia e, si bem que hoje lhe conheça as causas, não julgo discreto revelal-as aqui. Podia ser tambem que isso fôsse devido á ignorancia em que elles viviam das nossas cousas; o certo é que a attitude d'elles não era a de uma fraternidade franca, a de um companheirismo attencioso e correcto.

Pelo facto de haverem entretido algumas relações com certos elementos do Rio Grande do Sul, pretendiam os camaradas argentinos conhecer a fundo o movimento operario de todo o Brazil e, deante das minhas exposições, permittiam-se duvidas e contestações tão absurdas quão intempestivas e irritantes. Conhecendo o infundado d'essas duvidas, só me restava

attribuil-as á má fé, ao proposito de me crear embaços, porquanto, mesmo na hypothese de que as minhas affirmações contivessem erros de apreciação, de datas ou de estatística, o que a bôa camaradagem aconselhava não era a guerra de sapa e o menosprezo e sim uma collaboração bem intencionada e leal.

Pelo que, por bôa politica tive a de abstrair d'esse apoio e guardar entre mim e os delegados uruguayo-argentinos uma distancia que evitasse todo attrito.

Eu, como todos os neophytos do communismo, fazia uma idéa demasiado lisonjeira da organização da Internacional Communista e das faculdades de julgamento e de apreciação dos seus dirigentes. Logo aos primeiros dias, porém, pude verificar não ser tanto assim: a organização da Internacional apresenta bastantes falhas e os seus dirigentes, seja por excesso de preocupações, por insufficiencia ou por esfalfamento, não conservam sempre a necessaria clarividencia e elevação de espirito perante as questões que lhes são propostas.

De como as coisas se passaram commigo, pude eu chegar á conclusão que venho de expôr. Cheguei a Moskova. Depois das indispensaveis formalidades administrativas, fui alojado no hotel destinado aos delegados estrangeiros. Pois bem: era de esperar que os órgãos directivos, ou, mesmo, os sub-organismos directores da Internacional, ao terem conhecimento da chegada, á Russia, do enviado de um paiz que até então não tinha ainda tomado contacto com a Internacional Communista, procurassem vê-lo, falar-lhe, pedir-lhe informações e, enfim, travar com elle um conhecimento pessoal directo. Porém nada d'isto succedeu. Cheguei e fiquei abandonado á minha propria iniciativa — o que é uma excellente cousa quando se conhece a lingua do paiz e têm á mão os recursos necessarios



para agir e locomover-se, mas que não é nada agradável quando tudo isso nos falta. Os poderes dirigentes de lá não se preocuparam absolutamente commigo, o que não succede com os d'aqui, que volta e meia andam a metter o bedelho nos meus negocios. Temos ahi uma demonstração pratica da relatividade das coisas, pois o que se me torna intoleravel aqui, ser-me-ia, pelo contrario, desejavel acolá.

Afim de que se não interprete de maneira diversa o meu pensamento, devo sublinhar a natureza das atenções cuja falta me causou especie. Não me tenho em conta de tão alta personagem que fosse esperar recepções especiaes ou attentões de ordem protocollar. Absolutamente. Devo até dizer que, n'esse particular, os delegados eram muito bem servidos e todos por equal. Frequentemente havia representações theatraes, sessões magnas, paradas militares e outras manifestações em honra dos delegados. Mas não era isso que me interessava, não era para isso que eu ia á Russia. Sei perfeitamente que os nossos camaradas russos já devem estar enfarados d'esses visitantes vindos de todas as partes do globo e forrados, as mais das vezes, de simples intenções de excursionismo recreativo. Mas pode muito bem succeder que entre esses adventicios haja alguns que venham animados de um sincero desejo de levar a cabo um trabalho sério de informação para, em seguida, communicar as suas impressões aos operarios do paiz que representam. Jamais se escreverá tanto que baste sobre as continuas e admiraveis transformações por que está passando a velha Russia depois da tomada do poder politico pelo proletariado russo. Para os trabalhadores de um paiz, como o Brazil, onde se conhece pouco e muito defeitosamente as coisas da Russia vermelha, é de importancia evidente ouvirem a opinião de um dos seus que tenha ido em pessoa ao paiz dos Soviets e



que por conseguinte tenha visto pelos seus proprios olhos as tão controvertidas obras da Revolução.

E' certo que os camaradas do Cominterna já tiveram attentões d'essas — por vezes, bem mal retribuidas — com numerosos outros visitantes e que se comprehenda possam elles estar lassos d'esta *ciceronagem* fatigante. Mas, para que lhes não succeda desperdiçarem seu precioso tempo com pessoas que não mereçam semelhante sacrificio, elles poderiam fazer, junto a cada recém-vindo, um inquerito summario, informando-se da direcção que elles pensam dar á sua actividade na Russia. A'quelles que manifestassem desejos de trabalhar, julgo que se lhes poderia facilitar os meios para tal fazerem; quanto aos que tivessem vindo sómente com a intenção de desempenharem um mandato de simples representação, a esses se lhes deixaria o vagar de irem ás suas excursões recreativas.

O que me parece inadmissivel é que só possam trabalhar, colher informes e movimentar-se os que dispuzerem de apresentações elogiosas ou de amizades protectoras. Eu, que sempre fui e me prezo de continuar a ser um desherdado, não tendo o *abre-te Selsamo* das portas do Cominterna, fiquei por assim dizer bloqueado, confinado n'uma inactividade que não se coaduna com o meu temperamento nem com os meus habitos.

Vendo prolongar-se demasiadamente essa situação marasmatica, procurei mexer-me. Acabei por descobrir que os negocios do nosso paiz dependiam de um determinado departamento do Cominterna, a Secção Latina. Essa secção andava um tanto á matroca e pouco me pôde servir. Compunham-n'a, quando lá cheguei, representações da Italia, da França, da Hespanha e da America do Sul. Os da Italia eram observantes felizes do rifão brasileiro que assim sentenciam: *Em tempo de muricy, cada qual cuida de si*. E elles cui-



davam muito bem dos seus proprios negocios, pouco se lhes dando os embaraços de outrem. Nunca os vi recorrerem aos bons officios da Secção Latina nem n'a informarem das suas coisas. Frequentavam-se lá entre elles, poucas relações mantendo com seus camaradas de raça e linguas affins. O representante dos francezes era uma mulher, a camarada Lucie Leiciague, que exercia as funcções de presidente da Secção Latina. Apezar do seu temperamento apathico e das suas multiplas occupações, sempre me serviu ella no que pôde quando se tratava de obter uma informação qualquer ou facilitar uma formalidade protocollar. Infelizmente, não iam muito além os limites do seu poder, que quizera eu fossem tão largos quanto os da sua bondade.

O representante da Hespanha, o camarada Sierra, era um homem de trato fraternal, porém quasi de todo desinteressado das coisas que ultrapassavam seu raio de acção visual, o qual não ia além dos negocios do seu proprio Partido. (Occorre-me, a este proposito, sublinhar a observação de que, dentro da Internacional, talvez sómente os russos pratiquem o internacionalismo de facto; os demais grupos, só de oitiva e assim mesmo *alto e malo* conhecem os negocios dos Partidos estrangeiros, não denotando ao menos o sentimento de procurar conhecê-los mais a fundo. Esta mentalidade está tão generalisada que o delegado bulgaro Kolaroff, uma das mais eminentes figuras do Cominterna, me manifestou sua surpresa por ter-me visto interessado a fundo na questão franceza. A doutrina de facto em vigôr é a de que cada qual deve cuidar de si proprio... que a Internacional cuidará de todos.)

Quanto aos argentinos e ao uruguayo, já disse no começo d'este trabalho quaes eram as suas disposições. De resto, elles eram phosphoro na organização do Co-

minterna. Não era adjutorio que eu lhes pedia: já muito feliz me dava si elles não se obstinassem em me crear embaraços.

Os camaradas das outras secções (germanica, anglo-saxonica, etc.) não tinham que se preoccupar com os nossos negocios porquanto, segundo a organização n'essa época vigente, era isso da alçada da Secção latina e não das d'elles.

Eis ahí, camaradas, o ambiente atravez do qual eu levei a termo a minha delegacia na Russia.



Ao começo, essa situação causou-me um grande aborrecimento. Eu tinha chegado á Russia com sérias disposições de trabalho e cheio de illusões quanto á organização da Internacional. Vendo que não podia utilizar devidamente o meu tempo, porque não encontrava estímulo, nem quem me fornecesse directivas, é natural que me deixasse invadir pelo desalento. Somos infelizmente assim. nós, os homens dos tropicos. Faltando-nos o calor dos nossos climas, ainda podemos resistir; mas somos extremamente sensiveis á falta d'esse calôr fraternal e de interesse reciproco que está nos nossos habitos revolucionarios, sobretudo nos meios onde predomina o elemento nacional.

Uma desvantagem já levava eu: a falta de informações recentes e abundantes do estado do movimento operario d'aqui (havia quasi trez annos que eu estava na França), o que me impedia de organizar trabalhos rigorosos de estatistica comparativa e facilitava as chicanas dos argentinos. Podia desferrar-me no capitulo das considerações geraes e do estudo dos diversos aspectos da questão social no Brazil; mas, ahí, fazia-me falta o interesse dos corpos directivos da Internacional, posto que nenhum proveito via eu em trabalhar a esmo: era-me necessario saber quaes os pontos que



os poderiam interessar especialmente, afim de dirigir n'esse sentido o meu trabalho.

A perspectiva de ter de ficar pr'a alli a vegetar, no meio do desinteresse geral, não era, decerto, de natureza a sustentar o moral de um exilado accrescido de um forasteiro. Isso fez com que eu tivesse passado em Moskova bem tristes dias de tédio, sem me poder apaixonar devidamente pelos acontecimentos formidaveis que se succediam em torno de mim, porque entre mim e elles havia o labyrintho das linguas e nenhuma Ariadne apparecia a me conduzir pelo meio d'elle.

Compreendi que teria de me resignar ao papel de tantos outros camaradas fleugmaticos e bem-pensantes que vão em delegacia a Moskova e se adaptam facilmente ás circumstancias, passando os dias n'uma despreocupação monachal, fazendo de quando em vez um passeio pela cidade e arredores, limitando sabiamente a essas preocupações *turísticas* a sua actividade de delegados. Esses não correm o risco de passar por impertinentes ou indiscretos, *et pour cause...*

Não sou, porém, creatura affeita a essas submissões voluntarias perante situações estabelecidas. Procurei reagir contra esse estado de coisas. Projectei e executei diversos trabalhos destinados a informar a Internacional sobre as coisas do Brazil, a nossa actividade actual e as nossas possibilidades futuras. Nunca fica bem a um brasileiro deixar de fallar nas possibilidades da sua terra... Tudo o que nós temos de melhor está mesmo n'essas possibilidades, que o que se tem feito pouco nos recommenda...

Esses trabalhos não seguiram uma directriz firme, não obedeceram a uma systematisação qualquer, pelas razões já mencionadas: falta de dados estatísticos enviados d'aqui, falta de apoio, conselhos ou directivas da parte dos corpos directivos da Internacional e a

depressão moral causada pelo isolamento, que se vinha sobrepôr aos meus trez annos de luctas e de sofrimentos na marcha *nach Moskau*, como um coroa-mento verdadeiramente imprevisto dos meus esforços.

Mas, assim mesmo, puz em circulação os trabalhos seguintes, á guiza de subsidios para o estudo da situação no Brazil: *Aspectos da vida social no Brazil*; *Relatorio do Partido Communista do Brazil ao Executivo da Internacional Communista*; *Episodios da lucta politica no Brazil e tendencias das classes dominantes* e *Considerações de ordem geral sobre a questão agraria no Brazil*. As minhas producções, já se vê, iam n'um estylo ligeiro, não eram desenvolvidas segundo a technica dialectica marxista e sua respectiva terminologia (1); escrevi-as com o animo de um aprendiz que põe a melhor bôa vontade em se aperfeiçoar e aprender, desejando sinceramente que lhe apontem os erros e lhe indiquem as falhas. E assim, apoz esses pronunciamentos litterarios, fiquei á espera de uma manifestação qualquer dos corpos directivos da Internacional, pela qual me pudesse guiar afim de, emendando a mão, produzir trabalhos mais bem pautados na norma porventura requerida. Essa manifestação não appareceu, no entretanto, o que pode talvez ser attribuido á lentidão dos processos adminis-

---

(1) Essa terminologia tem-se requintado a tal ponto que hoje em dia, para se escrever qualquer cousa do agrado d'esses meticulosos puristas do marxismo, é mistér fazer-se uma verdadeira traducção da linguagem usual para o dialecto "marxista". Todos os problemas humanos, todos os phenomenos historicos, têm as suas denominações apropriadas, já achadas, dispostas em série, catalogadas segundo um plano systematico. Quando um factio qualquer parece querer extravazar de d'entro d'esses moldes, lima-se um pouco a realidade, força-se a logica e a razão, contanto que elle entre no termo systematico que a technica lhe designa. Não concordo com semelhante pratica. Acho preferivel deixar-se o pensamento livre: depois, ver-se-á si o que elle produziu confere ou não com o que "Marx disse". Esse systema de em tudo procurarmos achar, "a priori", uma concordancia com o pensamento de Marx pode determinar erros deploraveis e uma certa falta de perspectiva deante dos phenomenos sociaes.



trativos ou á norma mui parlamentar de se confiar tudo a commissões e sub-commissões, cujos pareceres são de ordinario claudicantes ou custam a vir á luz devido ao accumululo de serviço e ás successivas traducções.



N'essa altura, chegou a Moskova uma delegação da fracção do Partido Communista Argentino que acabava de ser excluida pela Comissão Central Executivo do mesmo Partido. Esta delegação — santa ingenuidade! — vinha appellar para o julgamento supremo do Præsidium da Internacional Communista afim de que este, analysando o caso sem prevenção de nenhuma especie, convidasse a C. C. E. do P. C. Argentino a reconsiderar aquelle acto que estava — diziam os appellantes — causando um grande mal á propaganda communista na Argentina. Esses camaradas — elles eram dois — não conheciam outra lingua além do hespanhol. Devido a isso, e como havia n'esse momento falta de traductores do hespanhol para o francez, o auxiliar de secretaria da Secção Latina insistiu commigo para que eu servisse n'essa demanda como traductor de ambas as partes litigantes. Aceitei de bôamente, pelo ensejo que esse encargo me dava de variar minhas “occupações”.

Analysando a questão que trouxera á séde do Executivo aquelles dois camaradas, convenci-me de que elles, como centenaes de outros camaradas envolvidos no mesmo caso, eram victimas do sectarismo da C. E. do P. C. argentino, a qual, no dizer de certo delegado da Internacional que estivera em commissão na Argentina e de diversos camaradas russos que n'essa época regressaram á Russia, formava no seio do Partido uma especie de olygarchia que persegue sem piedade todos aquelles que parecem estar em con-

dições de vir a lhe fazer sombra. (1) Havia, no entretanto, entre os excluídos, algumas personalidades de valor revolucionario menos que mediocre, do que se aproveitava a C. E. do P. C. Argentino para tornar extensivos a todos os excluídos os defeitos que só alguns d'elles possuíam.

Esses dois camaradas argentinos, como eu e muitos outros principiantes, alimentavam uma porção de illusões no que diz respeito á organização da Internacional. Elles suppunham que iriam encontrar em Moskova um organismo sereno e imparcial que, com a maior sollicitude e isenção de animo, julgasse seu caso sem levar em conta influencias pessoas que accaso a parte adversa puzesse em campo subrepticamente.

Mas não succedeu assim. Começaram elles por ter uma certa difficuldade em abordar a organização competente, que era a secção latina ao principio e depois não se sabia mais quem era. Quanto aos membros do Presidium, a esses não puderam elles nunca fallar.

Desprovidos de tudo e sem conhecer a engrenagem administrativa do Cominterna, esses pobres camaradas topavam com as maiores difficuldades desde que se tratasse de obter qualquer coisa de que necessitavam.

---

(1) E' esse, de resto, um mal de que padecem os meios operarios de todo o Continente. Ha, na America do Sul, no seio de todas as classes e de todos os Partidos, uma tendencia para a dominação olygarchica, para o "caudillismo". Na composição ethnica das populações sul-americanas entraram elementos dispaes; n'uns, predominaram os pendores violentos e outros possuem um temperamento algo passivo ou, por outra, fatalista. Estes ultimos, constituídos pelos negros e por certos povos indigenas, são predispostos á idolatria e á obediencia fanatica. Esta circumstancia favorece as empreitadas dos elementos da primeira categoria, que encontram assim uma relativa facilidade na expansão das suas paixões: instinctos de dominação, de intolerancia, de sectarismo, toda a herança de Torquemada e seus acolytos. Si voltarmos os olhos para o lado da politica burgueza, vemos as olygarchias a prosperar por toda a parte, o caudilhismo e o espirito de grupo a tripudiar sobre tudo e sobre todos. Do lado socialista-reformista na Argentina e no Uruguay, o mesmo espectáculo: um grupo de velhos crustaceos a conduzir e a dominar o resto da tropa. No campo anarchista, é ainda peor: ahi, então, é que as camarilhas pullulam, creando um

Os delegados regulares do P. C. da Argentina não se mostravam lá muito interessados em lhes facilitar o viver trivial e a missão a que vinham: pelo contrario. D'isso tive noticia sobretudo pelo laudo de defeza que elles enviaram ao Executivo, o qual encerrava insinuações e até mesmo accusações directas que, a serem tidas por verdadeiras e levadas ás ultimas consequencias, collocariam os delegados da dissidencia n'uma situação pouco invejavel.

Si bem que como membro da Secção Latina (a quem competia instruir o processo), tivesse eu o direito de me manifestar, decidi não tomar partido na contenda, pois que a minha attitude poderia talvez ser interpretada como uma manifestação de hostilidade para com os delegados argentinos situacionistas, embora as minhas sympathias estivessem do lado dos dissidentes; eu sustentava a opinião de que se deveria adoptar uma solução conciliatoria que, de um lado, mantivesse o acto da C. E. do P. C. argentino com referencia a meia duzia de elementos perniciosos e, do outro, lhe abrandasse os rigores á dita C. E., tornando-a um pouco menos inclinada ás tendencias olygarchicas.

Os delegados situacionistas argentinos, porém, viram n'essa minha opinião independente e na minha

---

ambiente cheio de rivalidades e confusão. Ora, para que os Partidos Communistas appareçam aos olhos das massas proletarias da America do Sul como uma cousa nova, muito differente das demais seitas e systemas que presumem de revolucionarias, é necessario que elles não tomem o vicio dos partidos burguezes, nem o dos socialistas, muito menos ainda que o dos anarchistas. E' preciso que elles se apresentem como uma coisa differente de tudo isso e d'essa maneira inspirem confiança a todos os elementos sinceramente revolucionarios que tomaram asco dos methodos social-democratas e se desencantaram das illusões e do verbalismo da Anarchia "pura" e que procuram em vão um verdadeiro partido de acção revolucionaria onde possam militar com satisfação. Pelo visto, o maior perigo a que estão expostos os Partidos communistas sul-americanos parece ser o de se deixarem escorregar no terreno pantanoso e miasmatico do caudilhismo, permittindo a fundação, no seu seio, de "grupos fechados" dirigentes ou não. Ha que evitar a confusão entre a palavra "disciplina" e a "dominação pessoal", entre "centralização democratica" e "camarilha ultra-potente".

atitude fraternal para com os enviados da facção excluída um motivo de redobramento de hostilidade, ao qual respondi com uma reserva mais accentuada nas minhas relações com elles.

Não me cabe aqui apreciar a maneira pela qual foi deslindado o caso da Argentina. Desejando não augmentar *el furor* dos delegados situacionistas argentinos, fiz como Pilatos, não tendo mesmo comparecido á assembléa da Secção Latina na qual o referido caso foi resolvido. Direi apenas, para concluir, que os enviados da facção excluída fizeram uma viagem d'aquellas, enlangueceram durante mais de um mez em Moskova para, no dia do julgamento da sua demanda, encontrarem-se deante de uma Commissão subterraneamente trabalhada pela parte adversa (que tinha, sobre elles, a vantagem de pertencer á situação dominante no Partido e possuir elementos de cabala no Comintern).

Esse julgamento, n'estas condições, não passou de uma formalidade protocollar. A decisão *a ser adoptada* já estava redigida e polygraphada antes de a sessão começar... Com um interprete notoriamente ligado á parte adversa, tendo de haver-se com adversarios matreiros, velhas raposas da social-democracia argentina affeitas á chicaná, sem conhecer a linguagem em que os debates eram conduzidos, foram os delegados anti-situacionistas facilmente confundidos e desbaratados. Como era de esperar, um *julgamento* d'essa ordem por fôrça provocaria protestos — o que de facto se verificou depois, ao chegarem de volta á Argentina os malfadados delegados da minoria.



Chegou a data da abertura do Congresso. A Commissão administrativa incumbida de verificação dos mandatos, deu-me um com voto deliberativo.

A questão da admissão do nosso Partido não estava bem esclarecida. Ignorando o protocollo, eu não conhecia bem as vias a seguir e os passos que cumpria dar para obter essa admissão official. Porém, pelo facto de o nosso Partido ter sido, como tal, convidado a participar do Congresso e, depois, receber eu um mandato com voto deliberativo, julguei que a nossa admissão *de jure* no seio da Internacional já estava conseguida. Os delegados argentinos disseram-me de uma feita que esse reconhecimento *de jure* dependia de certas representações (*gestiones*, diziam elles) junto ao Secretariado administrativo do Comintern. No entretanto, nenhuma instrucção a esse respeito me havia sido fornecida. Por outro lado, era de supôr que si alguma objecção se alevantasse contra a nossa admissão como participantes regulares da Internacional Communista de Moskova, tal incidente só durante ou depois do IV. Congresso poderia ser resolvido. O Secretariado administrativo não iria tomar uma medida d'essa ordem nas vespas de uma assembléa soberana da Internacional. Intimamente, porém, eu não acreditava que o nosso reconhecimento estivesse ainda por fazer e o mandato deliberativo que eu recebera vinha corroborar esta opinião. Em todo caso, decidi que, si necessidade houvesse de fazer n'esse sentido quaesquer representações junto ao Executivo, as deixaria para depois do Congresso.

Creio que este assumpto teria sido de somenos si incidentes ulteriores não houvessem induzido quem quer que fôsse a fazer chicana em torno do nosso reconhecimento.



Installou-se o Congresso. Até alli nunca tivera eu assumpto n'uma assembléa d'essa ordem. A ideia que até então sempre fizera de um Congresso era a de uma reunião onde os differentes delegados gozavam

de prerogativas eguaes, sendo dado a cada qual discutir qualquer assumpto posto na ordem dos' trabalhos e votar segundo seu juizo proprio. Vi, mais tarde, que essa, como muitas outras, é uma verdade relativa, demasiado relativa.

Os delegados ao Congresso da Internacional Comunista estão de facto divididos em trez categorias principaes: 1º a dos russos participantes do Executivo que — e o fazem com brilhantismo inexcitavel — fazem as honras da casa. Esses fallam quando e quanto quizerem e têm em mãos os meios de se attribuir a si mesmos as commissões que desejarem. A bem da verdade declaro que semelhante pratica a ninguem causa engulhos porque, por sua dedicação, intelligencia e experiencia, tal posição lhes caberia mesmo que elles a evitassem; nem o communismo, nem o brilhantismo do Congresso têm nada a perder com isso; pelo contrario, ganham bastante. Em 2º lugar estão os delegados dos Partidos mais importantes (seja pelo numero, seja pelas circumstancias historicas), os quaes encontram muita facilidade em se manifestarem e podem, caso o queiram, fazer peso na balança. O *Congresso Soberano* pára ahi, porque a 3ª categoria é composta dos delegados de paizes pouco importantes, especie de convidados cujo papel na assembléa é, por assim dizer, de simples effeito decorativo. A posição d'estes delegados é quasi a de simples espectadores, sendo-lhes quasi impossivel obter a palavra, não lhes sendo dado intervir nos trabalhos do Congresso de uma maneira regular e efficiente. E' por isso que o Congresso careceu de vivacidade. A presença ás sessões era insignificante, salvo quando estava annunciado o discurso de um grande paredro. Sessões havia que se abriam com a presença de pouco mais de trinta — sobre cerca de quatrocentos — congressistas e se encerravam com a salla quasi ás moscas.



A hora regulamentar da abertura das sessões eram as 11 da manhã, mas, de ordinario, só ás 12 1/2 ellas começavam, acabando regulamentarmente ás 4 da tarde. As traducções tomavam muito tempo.

D'essa disposição de trabalho resultou a impossibilidade dos debates amplos no plenario: as questões se decidiam no seio das commissões ampliadas ou restrictas e o Congresso, em plenario, limitava-se virtualmente a homologar o que nas ditas commissões fôsse decidido. Não havia movimento de ideias, enthusiasmo, interesse. Tinha-se a impressão de que se estava alli a cumprir uma formalidade, uma enfadonha formalidade que consiste em escutar durante horas a fio discursos em varias linguas, levantar os braços para approvar e ler os pareceres. Quanto a mim, ainda muito imbuido das illusões anteriores, tive a excentricidade de tomar a rigôr os trabalhos do Congresso, apaixonando-me pelas questões da ordem do dia, redigindo commentarios em torno dos pareceres e — o que na circumstancia era o cumulo da impertinencia — indo ao extremo de pedir a palavra! (1)

Fil-o pela primeira vez quando o camarada Lenine terminou sua exposição oral sobre as perspectivas de revolução mundial. Tendo, porém, a Mesa decidido limitar os debates em torno d'esse ponto da ordem do dia ao extraordinario discurso pronunciado por Trotsky sobre o mesmo assumpto, ficaram sem effeito os pedidos feitos por mim e por diversos outros congressistas. Mais adiante, veio á discussão a questão colonial e como tinha, a esse respeito, tomado

---

(1) O culpado d'esta ouzadia foi o "tovarich" Bukharine que, logo nas primeiras sessões do Congresso, pronunciou um discurso no qual manifestava sua estranheza pelo facto de os delegados dos diferentes paizes pouco se preocuparem com as questões internacionaes, só tratando dos casos que diziam respeito particularmente a cada um d'elles; eu tomei a sério esta arguição do Bukharine — aliás, elle a fez para que fosse tomada a sério — e deliberei tratar systematicamente de todas as questões importantes incluidas na ordem do dia do Congresso.

algumas notas, tornei a pedir a palavra. Decidiu a Mesa, mais uma vez, que os debates fossem limitados aos discursos dos delegados de determinados paizes.

Quando Eberléin acabou de lêr o seu projecto de uma nova organização para a Internacional, tendo eu discordado de alguns pontos d'esse projecto (que achei excellente em quasi todos os detalhes), resumi minhas observações n'um pequeno estudo cuja leitura não tomaria ao Congresso mais de 10 minutos e tornei a pedir a palavra — sempre por escripto, como determinava o Regulamento. N'um dos intervallos destinados ás traducções, dirigi-me ao presidente da Mesa do Congresso e renovei-lhe verbalmente meu pedido. Foi-me respondido que a lista dos oradores inscriptos para se manifestarem sobre o assumpto já estava encerrada. Desforrei-me d'este contratampo votando, mais tarde, contra a approvação *in-totum* d'esse projecto para discussão ulterior no proximo Congresso da Internacional.



Durante a discussão, no seio da Commissão respectiva, da questão franceza, veio á baila, no Congresso, o "caso" da Maçonaria. Originou-se esse caso da circumstancia de pertencerem á Maçonaria numerosos membros do Partido Communista francez, pertencentes ás fracções da "esquerda" e do "Centro", sobretudo a esta ultima. Succede que os apologistas da esquerda, encabeçados por Trotsky, tiveram a habilitade de, a um dado momento, enxertar essa questão da Maçonaria na ordem geral da discussão, e isso de forma que a causa do Centro apparecia solidaria com o destino que eventualmente tivesse o caso da Maçonaria. Foi esse um golpe extraordinariamente habil, porque a decisão do caso não padecia duvidas: a Internacional Communista não pôde ter ligações directas ou indirectas com uma organização profunda-



mente aburguezada, como é a Maçonaria. O assumpto foi muito discutido nas rodas do Congresso. O *Bolchevik*, quotidiano em 3 linguas que se publicou em Moskova durante o IV Congresso, promoveu um inquerito entre os delegados dos diversos paizes, propondo-lhes um questionario cujas respostas seriam publicadas para confronto. As barbas do Centro já estavam a arder por causa da Maçonaria e os demais delegados houveram por bem pôr as suas delles de môlho, condemnando n'um diapasão mais ou menos egual essa malfadada instituição. Mas, sem guardar conveniencias *preconceituosas*, entendi que essa questão poderia talvez comportar uma controversia; como aprendiz que sou, semelhante controversia só me poderia aproveitar, offerecendo-me a oportunidade de ouvir a opinião das mais eminentes competencias do marxismo sobre a posição do mesmo no terreno moral e, na minha resposta ao questionario, firmei-me n'esse thema. Não pude conservar exemplar algum do numero do *Bolchevik* que trouxe as respostas dos delegados. E' devido a isso que não posso reproduzir aqui, textualmente, a minha resposta. No entanto, reconstituindo-a de memoria, posso avançar que ella estava mais ou menos assim redigida, na sua parte final:

*“ Considerando que, no terreno moral, só o socialismo utopico e o socialismo sectario tomaram posições definidas;*

*“ Considerando que o nosso genero de Socialismo é neutro no terreno moral;*

*“ Considerando que a Maçonaria do rito escocez, como as demais seitas religiosas (1), é negocio privado, de ordem moral,*

---

(1) Nos primeiros quesitos do inquerito eu havia explicado o caracter da Maçonaria no Brasil.



“ *O nosso Partido, que conta, entre os seus adherentes alguns bons camaradas maçons, cuja acção pro-revolucionaria no seio da sua seita é notavel e notoria, decerto não julgará de grande urgencia a abertura de uma campanha contra a Maçonaria. Sou, todavia, de opinião que os camaradas que porventura occupem na Maçonaria posição de destaque, não poderão ser eleitos para cargos de responsabilidade politica no Partido. Tal medida deverá ser extensiva aos camaradas catholicos, positivistas, protestantes, israelitas etc. que occupem posições de destaque no seio das suas respectivas seitas.*”

Ora, numerosos delegados e, disseram-me, o Præsidium do Congresso, ficaram algo escandalizados com esse parecer que, no dizer do *Bolchevik*, denotava “um espirito de transigencia e de tolerancia deploraveis!”

Nunca pude saber até que ponto o Præsidium ficou impressionado com as minhas opiniões. O que pude saber, chegou ao meu conhecimento por vias indirectas e por isso não saberia dizer si é a expressão da verdade ou o producto do exaggero.

Entretanto, acho que não commetti nenhuma levianidade. O que fiz foi exprimir com franqueza minha opinião. Si não era para que os delegados se exprimissem com toda a franqueza, escusava o *Bolchevik* de abrir seu inquerito. Ademais, eu, como aliás a grande maioria do Congresso, ignorava a decisão tomada a respeito do caso pelo II Congresso da Internacional. Com effeito, (o II Congresso havia estatuido que os membros dos Partidos communistas não podem fazer parte de lojas maçonicas. Porém todo o mundo — Trotsky inclusive — ignorava esse dispositivo. Foi só alguns dias mais tarde que, supponho que por lembrança de Serratti, alguém consul-



tou as actas do II Congresso e "desenterrou" a resolução que dizia respeito á Maçonaria. Si eu a conhecesse esse artigo no momento do inquerito, a minha resposta não tenderia á controversia: limitá-la-ia ás informações de detalhe pedidas nos primeiros *itens* do inquerito e concluiria pela affirmação de que o nosso Partido procuraria applicar nessa disposição anti-maçónica. Por conseguinte, a minha resposta não poderia ser tomada como uma intransigencia deploravel ou como prova de espirito de tolerancia mal comprehendida. Quanto estou a cavallo de um direito e a situação o exige, tambem sei ser intransigente.

A minha resposta contém duas affirmações que se prestam á controversia, a saber:

1º Si, de facto, o nosso genero de socialismo é neutro no terreno estritamente moral;

2º Si a Maçonaria do rito escocez no Brazil poderá ser considerada como seita religiosa.

Quanto ao primeiro ponto, aos que porventura sustentarem o contrario, lhes peço o obsequio de me fazerem um curso de "moral marxista", expondo-me os postulados d'essa ethica, seu genero e sua finalidade. O marxismo orthodoxo limita sua analyse dos problemas humanos aos terrenos politico e economicos; elle não tem moral preconcebida, devendo isso a que vulgarmente se dá a denominação generica de "moral" ser uma situação decorrente da organização economica e politica da collectividade. Por sua propria natureza, elle é amoral e anti-idealístico. Mas, si se lhe quer a todo custo impingir uma ethica, diriamos que a moral marxista é circumstancial, podendo ser classificada em tres generos ou phases: ante-revolucionaria, revolucionaria e post-revolucionaria. Dada esta hypothese, seria possível determinar certos principios de ethica para a phase contemporanea, que é revolucionaria na Russia e pre-revolucionaria n'um certo numero de paizes capitalistas. Esses principios

de ethica teriam de ser subordinados á razão politica e, nestas condições, não poderiam elles ser systematicamente anti-religiosos posto que, sob o ponto de vista politico, nenhuma razão nos induz a encetarmos *nos paizes de situação pre-revolucionaria* uma campanha que chocaria as massas que precisamos captar e que que ainda estão imbuídas de preconceitos religiosos. — os quaes, de resto, não constituem para nós um obstaculo digno dos esforços que seria necessario fazer para o remover desde já. Quanto á ethica communista do periodo post-revolucionario, ninguem pode dizer a feição que ella tomará porque não é possível prever a direcção que tomarão no futuro a arte, as diversas manifestações do pensamento, enfim, todo esse conjuncto de factos ultrapassando o dominio da materialidade estricta aos quaes se convencionou dar o nome de "Ethica".

Quanto ao segundo ponto, a saber, si a Maçonaria do rito escocez deverá ser considerada como seita religiosa ou a isso tendente, deixo aos especialistas o cuidado de fazer lei sobre o assumpto. Respondi ao questionario com os olhos fitos na situação particular do meu paiz, onde a Maçonaria não se nos afigura um obstaculo digno de nota. Aliás, tudo isso fiz sem ser levado por nenhuma sympathia especial por essa instituição, que considero grotesca, anodina e anachronica. Mas achei por demais rigoroso dar-se á Maçonaria um tratamento differente do que reservamos ás demais seitas religiosas ou mythologicas. Não me consta que pelo mundo afóra a Maçonaria tenha tocado a rebate contra o communismo. Na Russia, no momento da Revolução, todos os militares das missões estrangeiras pertencentes á Maçonaria passaram-se com armas e bagagens para os bolchevistas. Os organizadores da revolta da esquadra e das tropas alliadas em operações no Mar Negro contra os Soviets, eram igualmente franco-maçons. Nos Estados Unidos, os se-

nadores que mais se têm pronunciado a favor de uma attitude conciliadora para com os Soviets são tambem maçons. Durante a Communa, certas lojas maçonicas de Paris tomaram corporativamente partido pelos communardos contra os versalhezes.



Esse caso do Partido francez foi o assumpto mais interessante do Congresso. Porque, pela maneira de se resolver ia-se, por assim dizer, *firmar jurisprudencia* sobre os casos de commoções intestinas nos Partidos. Sempre em obediencia ao convite de Bukharine e sem tomar escarmento dos insuccessos anteriores, escrevi meu parecer sobre a questão e dispuz-me — ah! d'essa vez, eu estava mesmo decidido! — a leval-o ao conhecimento do Congresso, mesmo que o fizesse sob a fôrma de voto fundamentado.

Não é possivel explicar aqui em trez palavras o que vem a ser essa tal questão franceza porque, para bem a comprehender, é imprescindivel levar-se em conta um certo numero de circumstancias especiaes que uma analyse puramente frontal da questão não permite perceber. Examinando o caso sob um ponto de vista frontal, digo directo, a razão parece estar do lado da “esquerda”; eram os membros da tendencia dita da “esquerda”, que melhor sabiam imitar a phraseologia do gosto dos mais exigentes puristas do marxismo e que mais soffreguidão alardeavam no ir de encontro ao pensamento do Executivó, mal o percebiam delinear-se ao longe. Nos escriptos dos proceres d'essa tendencia, era tambem onde se liam os mais quotidianos e vehementes protestos de fidelidade á Internacional. Assim sendo, elles apparecem; á primeira vista, indiscutivelmente, como os mais ardorosos e melhores communistas da Gallia. Comparando-se entre elles dois artigos de Cachin e

de Souvarine — respectivamente os elementos mais representativos do Centro e da Esquerda — o d'este ultimo apparecia indubitavelmente como sendo de ambos o mais fundamentado na these marxista orthodoxa. Mas o basear-se na prosa dos differentes próceres para tirar conclusões de ordem geral seria subordinar toda a questão revolueionaria a um mero detalhe de palavras ou, melhor, de alinhamento de palavras. A questão franceza, porém, tinha suas particularidades que só poderiam ser percebidas á primeira vista por aquelles que conheem o movimento revolucionario francez dos ultimos annos e a mentalidade reinante nos meios operarios francezes. No meu trabalho sobre a questão franceza, eu fazia notar que, entre mim e os censores do Partido Communista francez, havia varios pontos de vista communs. Com elles, eu era de accôrdo no affirmar que o P. C. francez não era ainda um verdadeiro partido comunista; que no deorrer dos dois ultimos annos elle havia commettido innumeras faltas; que dentro d'elle havia elementos anti-communistas cuja exelusão se impunha, etc. N'esse terreno, estrietaente n'esse terreno, eu estava de aceôrdo com todo o mundo. No que, porém, eu divergia da opinião de muitos — inclusive da de todo o Executivo da Internaeional — era quanto á attribuição das responsabilidades e das medidas a serem empregadas para a solução *definitiva* da crise do Partido francez. Eu sustentava que a attitude inhabil, intempestiva, arrogante e inoportunistica de certos elementos da esquerda do Partido francez havia contribuido muito, muitissimo para o aggravamento da crise e o deploravel desfecho que ella teve no Congresso de Pariz; eu dizia que na esquerda não havia elementos com capacidade bastante para dirigir o Partido; eu obtemperava que a decisão a ser tomada não deveria revestir-se de um aspecto demasiado brutal, afim de não provocar a de-

bandada nas fileiras do Partido — debandada que daria occasião á sahida de numerosos elementos indesejaveis mas que não evitaria, por outro lado, a sahida de elementos sinceros e de valor real.

O movimento revolucionario francez está ainda muito impregnado com a influencia das correntes utopicas do socialismo e especialmente com o humanitarismo politico de Jaurès. Essa mentalidade, quando toma contacto com a materialidade crúa do marxismo orthodoxo, está predisposta a certos choques que só podem ser evitados á custa de uma grande prudencia. (A anaphylaxia é tambem uma verdade no terreno social.) Essa prudencia tambem pôde peccar pelo excesso. E era infelizmente o que succedia: do lado do Centro, uma prudencia excessiva, um respeito exaggerado ás “tradições” e á “physiognomia particular” do movimento socialista francez; do lado da esquerda, uma ausencia completa de prudencia, um frontalismo tactico demasiado chocante. A’ Internacional competia collocar o Partido francez n’uma posição equidistante d’esses dois extremos, que seria a posição justa de um partido communista na França. Para se chegar a esse resultado, eu propunha:

1º Uma advertencia severa aos elementos mais irrequietos e aggressivos da esquerda, taes Souvarine, Treint, René Reynaud etc.;

2º Uma explicação a jogo descoberto com o Centro, que deveria ser collocado na contingencia de, ou se prestar á execucao de um plano de accão traçado pela Internacional, ou sahir de vez fóra dos trilhos.

Infelizmente, é forçoso reconhecê-lo, o movimento operario francez não possui n’este momento um homem assaz conscientemente compenetrado da mentalidade do operario francez e que possua a necessaria sagacidade e energia afim de, aproveitando o que essa mentalidade offerece de bom, procurar adaptal-

a ao verdadeiro espirito communista. Isso não é uma coisa de todo impossivel, porém não julgo capaz de a levarem a cabo nenhuma das mediocridades que o aceaso das luctas de tendencias collocou á frente do Partido Communista francez. Mas no sector russo da Internacional ha homens capazes de supprir essa falha do Partido francez. Entretanto, para que a influencia dos mesmos se torne effectiva e proveitosa, tomando o carácter, não de uma intrusão arbitraria, mas de uma collaboração fraternal e esclarecida, é necessario que entre o Partido francez e a Internacional reinie uma situação de absoluta confiança reciproca. Porque a questão franceza, no seu periodo agudo, tomou o character de uma crise de confiança provoeada e alimentada, parte pela Direita do Partido, e em grande parte tambem pela esquerda, cuja taetica á hussarda e cujas attitudes provocantes e indiscretas haviam favorecido a divulgação e empreatado algum credito ás insidiosas affirmações dos elementos da direita, evidentemente mais apegados ao espirito social-democrata que á thése communista.

Durante a minha permanencia na França, pude perceber que esses elementos da esquerda tinham suscitado contra si a hostilidade surda ou ostensiva da maioria do Partido, não digo sómente entre os seus elementos de escol, mas tambem nas suas camadas profundas.

Tanto é assim que no Congresso de Pariz os partidarios da esquerda obtiveram sómente um terço da votação, que foi quasi toda para o Centro. Em nenhuma Federação departamental tiveram os da esquerda maioria; mesmo na do Sena, que é a mais forte posição dos elementos esquerdistas, sua maioria era relativa e fluetuante. A não ser por meio da intervenção do Executívio, não conseguiriam elles nunca chegar á direcção do Partido. A esquerda abunda em actividades juvenis e espalhafatosas, mas é no Cen-

tro que se encontram os elementos mais experimentados e que de mais vasto prestigio gozam no seio das massas. A melhor solução para a crise do Partido francez teria sido um accôrdo entre essas duas tendencias. Os esquerdistas, porém, davam amostra de uma tal soffreguidão na conquista dos postos de commando do Partido, que esse accôrdo, a ser feito como elles queriam, significaria o esnagamento puro e simples do Centro e o tripudio sobre a reputação e a dignidade dos seus elementos mais representativos.



No IV Congresso, a causa da esquerda estava bem apadrinhada pelo Executivo, o que, aos olhos da maioria dos delegados, constituia motivo sufficiente para que o fôsse tambem por elles. Ademais, em discursos e escriptos copiosos, tinham os apologistas da esquerda executado um energico *bourrage de crâne*, tendendo a apresentar o Centro como unico responsavel pelos erros de tactica praticados pelo Partido, o que não é verdade: a esquerda tambem participou da Junta Directora do Partido e decerto teria podido dar a medida das suas capacidades de organização si, ao envez de se entregar toda á logomachia e ás rinhas de poleiro, tivesse pensado mais na acção pratica, na propaganda e no proselytismo. Esses campeões da esquerda (que não fariam má figura na côrte do rei Picrochole), Rosmer, Treint, Souvarine, etc., em logar de irem ás massas, como nos recommenda a Internacional, punham-se n'um mirante a examinar com o microscopio as acções e os ditos dos que são passíveis de erro posto que fazem alguma coisa; descoberta que fôsse a menor falta dos outros, destacavam-n'a logo, expunham-n'a, glozavam-n'a, mas, como nada faziam, de nenhum deslize a podiam arguir os contrarios. De forma que no Congresso todas as van-

tagens da controversia lhes cabiam por direito natural.

Entre os quatrocentos delegados participantes do Congresso, alguns havia susceptíveis de tomar a defesa do Centro — não digo para lhe desculpar as faltas, mas apenas para reduzi-las ás naturaes proporções. Não quizeram elles, porém, expor-se aos aborrecimentos que tal attitude lhes grangearia. Como a minha situação moral não depende do beneplacito do Executivo da Internacional, nem a material de funções administrativas do Partido, como, sob esse ponto de vista, me encontrava n'uma privilegiada situação de independencia, ousei arrostar com a provavel hostilidade dos bem-aventurados seguidores do *pensamento official* (em todas as latitudes, em todas as éras e nações sempre foram bem-aventurados os que seguem inalteravelmente o *pensamento official*), o que me valeu ser erradamente considerado como conivente com o que alli se deliberára chamar o "espirito centrista". Por um inadmissivel espirito de intolancia, não se me permittiu manifestasse da tribuna do Congresso a minha verdadeira opinião. Tendo o Presidium decidido devesse a Resolução sobre a questão franceza ser approvada sem discussão, nem sob a fôrma de declaração de voto me seria permittido dizer o que quer que fôsse sobre o assumpto. Todavia, quando o presidente da Mesa annunciou a votação (!) do parecer que Trotsky redigira, levantei-me e fiz a seguinte declaração de voto:

*“ Considerando que a questão do Partido francez foi relatada ao Congresso de uma maneira unilateral e demasiado tendenciosa (1);*

*“ Considerando que aos delegados que sustentavam modos de vêr diversos dos do Executivo e da maioria*

---

(1) Alguns outros delegados manifestaram opinião identica.

do Congresso não foi permittido manifestar seus pareceres,

“o delegado do Brazil protesta contra essa pratica inadmissivel e vota contra as resoluções apresentadas á approvação do Congresso.”

Ao ouvirem essas insólitas palavras, que o Congresso escutara em silencio, começaram certos fanaticos da esquerda do Partido francez a me dirigir doestos e zombarias, ao passo que outros delegados se propunham a intervir a meu favor. A Mesa conseguiu serenar o tumulto, mas não fez traduzir a minha declaração para conhecimento das delegações não latinas; e, mais, deliberou não fôsse esse voto com a respectiva declaração incluído nas actas das sessões do Congresso. Era-lhe preciso uma *unanimidade* e o meio de obtel-a era cassar o mandato do delegado que votou contra. E assim se fez. Mas succede que, tendo a stenographia captado minha declaração, pôde ella, por um descuido da redacção, sahir irreverentemente no *Boletim* official do Congresso, com certo desapontamento do Præsidium. Da minha parte, não vejo que conveniencia podia haver n'essa censura dos debates do Congresso, uma vez que o *Boletim* só se destina aos delegados. Si as actas não devem ser a reproducção fiel dos debates do Congresso, que valor documentario poderão ellas ter para o futuro? A meu vêr, o unico meio de se estimular o espirito critico e analytico dos delegados, permittindo-lhes comprehender as questões tratadas, o meio de se auscultar a verdadeira opinião da Interuacional, seria esse de deixar aos participantes do Congresso toda liberdade de manifestação de pensamento e ampla faculdade de votar segundo sua consciência propria sem receio de quaesquer sanções da parte do Executivo. Não posso concordar com essa violentação da autonomia dos delegados, que se vêm constrangidos a votar com a maio-

ria official si não querem vêr-se expostos ás peores consequencias: o descredito, a calumnia dos cortezãos (1), os insultos dos fanaticos, como succedeu commigo após a leitura da minha pequena declaração de voto, feita *revolucionariamente*, em desobediencia ao disposto pelo Præsidium. Assim é que Rosmer e outros "theologos" esquerdistas não hesitaram em me acoi-mar publicamente de "jauhautista", de "amigo" de Pierre Dumas e outras cousas. Semelhante procedi-mento, n'aquella circumstancia, era tristemente dema-gogico.

Todos se lembram que, de volta da minha primeira delegacia á Europa, apresentei um Relatorio á Fede-ração de Resistencia das Classes Trabalhadoras de Pernambuco, no qual relatorio eu fazia a autopsia moral da camarilha Jouhaux com expressões e uma documentação que nenhum syndicalista revolucionario francez nem nenhum dos palradores que me arguiam de ser pró-Jouhaux haviam ainda ousado empregar n'essa época. Accusar-me, n'estas condições, de jou-hautista, era uma perfidia cruel que visava amotinar contra mim os elementos exaltados do Congresso.

---

(1) Aos camaradas russos (devo declarar que todas estas criticas não se endereçam a elles) pôde parecer extremamente injusta a expressão de cortezãos; affirmo que não é tal e creio-me baseado em factos con-cretos. Um d'elles é esse da deturpação aleivosa de um aparte proferido por mim durante o discurso de Trotsky sobre a questão franceza. A certa altura do dito discurso, eu dissera, em aparte, que Trotsky estava fazendo "bourrage de crane". Pois logo se encontraram traductores pres-surosos que foram comunicar ao Præsidium me ter eu referido ao camarada Trotsky com expressões insultuosas — e citavam á bocca pe-quena os insultos em que, pela alchimia dos cortezãos, se tinha trans-mutado a expressão franceza "bourrage de crane", que eu empregara no sentido de "exposição tendenciosa com o fim de encher a cabeça do auditorio, impressionando-o a favor da causa que no momento elle (Trotsky) patrocinava". Ora, junto a mim, no momento em que dei meu aparte, havia diversos jornalistas e um deputado comunista francez com o qual de vez em quando eu trocava impressões, os quaes desmen-tiram houvesse eu pronunciado as palavras que me eram attribuidas. Pedí que fôsse aberto um inquerito afim de se apurar a autoria de se-melhante deturpação (que muito me indignou), mas o funcionario do Comintern ao qual me dirigi asseverou-me que nenhum credito tinha sido dado ás mesmas e pediu-me que desse por encerrado o incidente.

Nunca fui partidario de Jouhaux nem o sou tampouco do centrismo. Votei contra a resolução sobre a questão franceza porque, apesar de a mesma conter certas medidas que eu preconisára já antes de ir a Moskova e que eu mencionava no trabalho por mim escripto ácerca da questão franceza, não julguei estivesse ela redigida de modo que evitasse, de um lado, o ensobrecimento de certos elementos exaltados da esquerda e, do outro, a exasperação de alguns militantes sinceros do Centro, homens austeros e desinteressados que têm prestado serviços reacs á causa do comunismo na França.

A Resolução proposta por Trotsky referia-se a um plano de acção préviamente estabelecido a ser adoptado e posto em pratica pelo partido francez: no meu trabalho, escripto muito antes, eu preconisava exactamente a mesma cousa; a Resolução de Trotsky referia-se á percentagem dos elementos operarios a ser observada na organização das chapas de candidatos do Partido ao Parlamento: durante minha estadia na França, tive a opportunidade de manifestar opinião identica perante diversos camaradas. Achava eu, no entretanto, que o precambulo appenso á Resolução estava redigido com um criterio unilateral; n'elle eram omittidos os erros de tactica e as impropriedades de géstos e expressões dos da esquerda, ao passo que os membros do Centro eram tratados em termos demasiado injustos, que decerto os melindrariam. Eu divergia igualmente das soluções propostas para o caso da Maçonaria. Já que havia, sobre a especie, uma decisão explicita do II Congresso da Internacional, era curial que se devesse exigir dos membros do Partido francez o cumprimento d'essa disposição disciplinar. Mas entendi não ser conveniente, mórmente tendo-se em vista a situação delicada em que ficára o Partido francez depois do Congresso de Pariz, determinar que os membros do dito Partido que houvessem

pertencido á Maçonaria ficassem inhibidos de occupar qualquer cargo na direcção do Partido durante dois annos a contar da data do IV Congresso. Essa medida, além de constituir uma provação inutil para os camaradas por ella attingidos e prestar-se a interpretações mui diversas e contradictorias, significava uma injustiça flagrante, porquanto se puniam esses camaradas por via de uma contravenção que de facto elles não haviam praticado. Só no caso de haverem tido conhecimento da resolução do II Congresso e permanecido todavia na corporação maçonica, é que elles seriam culpados de indisciplina. Mas assim não succedia e, por conseguinte, essa deliberação de os punir com um ostracismo de dois annos pelo facto de haverem pertencido á Maçonaria, não sómente era uma providencia irregular e abusiva, como vinha em prestar á instituição incriminada um caracter de mysterio, maleficio e poderio occulto que apenas lhe attribuem a credence popular e a imaginação dos fazedores de historias extraordinarias. Era natural que se convidassem todos os adherentes do Partido francez a respeitar de facto a disposição anti-maçonica do II Congresso; mas, na situação em que se encontrava o Partido francez, não era razoavel acompanhar de sancções excepcionaes essa medida naturalissima, nem fixar, para sua execução, tão curto prazo como o que estabelecia a Resolução. Pois que na pratica esses rigores ultimativos não foram nem poderiam ter sido observados, pôl-os no papel só para exacerbar ainda mais os animos serviria. Também não concordei com essa distribuição dos cargos directivos do Partido entre os próceres das diversas tendencias, não na razão do valor numerico das mesmas, mas segundo o criterio da obediencia por ellas manifestadas anteriormente ás injuncções do Executivo. No extremo a que haviam chegado as rinhos tendencias no Partido francez, essa medida vinha criar no seio do Partido



grupos de vencedores e grupos de vencidos; o Executivo, em todos esses successos, appareceria como uma especie de "papai do Céu" que castiga os maus meninos e premeia os bons. Ha n'esta singular jurisprudencia algum lugar para o decantado principio da auto-determinação das massas?

Eram essas as razões que me levavam a discordar da solução proposta por Trotsky. Para um communista que tem os olhos fitos na fatalidade historica da victoria do communismo, quiçá da victoria do proletariado, esses detalhes poderão parecer de somenos importancia. Todavia, nas circumstancias em que se encontrava o Partido francez, todos esses detalhes, rennidos, punham-se de geito a facilitar a campanha dos inimigos da Internacional — e não creio que seja de bôa politica o facilitarmos nós proprios as campanhas que os adversos nos irão mover. Si não fôsse a aventura do Ruhr, que distrahiu a attenção das massas e forneceu aos communistas uma bella occasião para se cobrirem de prestígio, essa campanha dos dissidentes *post-Pariz* e dos contrários de todas as côres, baseada nas resoluções do IV Congresso, teria talvez aniquilado o Partido Communista francez. Em todo o caso, as consequencias d'essa Resolução foram bastante sensiveis, em vista do consideravel decrescimo dos effectivos do Partido — um decrescimo rapido e quasi catastrophal.



Foi este, camaradas, o unico ponto da ordem do dia do IV Congresso sobre o qual manifestei publicamente a minha opinião. Os outros pronunciamentos que eu tinha em vista fazer eram todos mais ou menos em



corroboração das théses apresentadas (1). E' lamentavel que a intolerancia de certos elementos do Partido francez e a má disposição dos trabalhos do Congresso tenham feito com que o meu desejo de collaborar nos trabalhos do mesmo haja sido tão mal in-

(1) E' certo que votei tambem contra o projecto Eberlein, sobre a reorganização administrativa e constitucional do Comintern. Mas esse meu voto teve mais o caracter de um protesto contra a maneira pela qual eram/conduzidos os trabalhos do Congresso do que o de uma desapprovação do projecto — com o qual, nas suas linhas geraes e no seu espirito eu estava plenamente de accôrdo. A minha discordancia residia apenas em certos detalhes do dito projecto. Como n'elle está dito, penso que a organização da Internacional Comunista deve tender para a fusão dos partidos de todos os paizes n'um partido uno e indivisivel, o Partido Comunista Internacional. Esta organização, mais que a pro-federalista, favorece os partidos pouco numerosos e permite uma collaboração mais intima entre os comunistas de todos os paizes. Mas, no projecto Eberlein, não se trata por óra de organizar esse Partido Comunista Internacional. Encerra o dito projecto certas disposições que se presume constituirem os primordios da organização ideal do comunismo. Elle tende para uma centralização mais pronunciada da direcção politica dos partidos, nacional ou internacionalmente fallando. Elle preconisa a nomeação de delegados plenipotenciarios do Executivo junto aos diversos partidos. Elle confere ao Executivo da Internacional poderes que vão muito além dos estabelecidos pelos actuaes Estatutos. Em summa, o projecto delinca uma concentração de poderes só admissivel no caso de uma fusão de todos os partidos em um partido internacional unico. Ora, no estado actual da organização comunista mundial, essa concentração de poderes pode dar resultados contraproducentes, porquanto ella constituiria uma especie de sollicitação para certos camaradas "apressados", indolentes ou erradamente convencidos tanto quanto dogmaticos que, achando difficil, demorado ou impossivel chegar ao termo a que se propõem unicamente pelo seu trabalho no seio dos partidos — que, em geral, é arduo e perigoso — seriam induzidos a fazer a corte ao Executivo, o poder dos poderes que tudo pode e tudo determina. De bôamente muitos seriam levados a esses recursos e assim ficaria invertida a ordem natural da vida dos partidos. Para que procurar fazer prevalecer seu ponto de vista por meio do trabalho, da pertinacia e do exemplo proprio, processos empiricos e falliveis, si a organização ultra centralizada da Internacional lhes offerceria o meio de lá chegar directamente e sem delongas? Não é esta uma hypothese improvavel porquanto ultimamente, na França, com o camarada Rosmer, ensaiou-se um roípe d'essa ordem. O camarada Rosmer, que conheço pessoalmente e cujos meritos aprecio, é digno de toda a confiança da Internacional. E' um militante sério e desinteressado. Mas tem o defeito de ser extremamente sectario o que, alliado á sua falta de perspectiva e de prestigio, torna-o improprio para o posto de "leader" do Partido francez. Além d'isso, elle é quasi desconhecido nos meios proletarios, porque, homem de gabinete que é, sua actuação não tem extravasado das altas espheras do movimento revolucionario. Pois o Executivo pretendeu, á maneira do que se faz nas magicas dos bailados russos, fazel-o surgir bruscamente á primeira fila do movimento comunista francez — guindado, n'um só arranco, á po-

terpretado a ponto de dar lugar a incidentes e facilitar as chicanas que contra nós moveram os delegados dos Partidos argentino e uruguayo, sobretudo os primeiros. Ignoro o que esses camaradas poderão ter tramado e o que tenham podido conseguir do Exe-

sição de paredro maximo do Partido. E' certo que os acontecimentos se encarregaram, posteriormente, de o reconduzir á sua posição natural, mas quantas perturbações essa intervenção insólita de Manuelsky (o delegado da Internacional no Congresso de Pariz) não causou no seio do comunismo francez! Tudo isso porque o camarada Rosmer, dispondo de conhecimentos antigos no Executivo e tendo-se tornado assiduo junto ao mesmo, soube conquistar-lhe a confiança. Si bem que em principio esse processo de "promoções" pudesse parecer admissivel, na pratica elle revela seus lados funestos. Sou de opinião que em todas as circunstancias devem ser os proprios Partidos quem escolham seus homens. Uma intervenção semelhante áquella que o Executivo e, depois, o IV Congresso, praticaram na França, escolhendo directamente os membros da direcção do Partido e dosando-lhe a composição tendencial, é absolutamente inadmissivel. Ella destroe todo o caracter democratico da centralização comunista, dando ensanchas ao corruptor systema da cooptação. Pois que! Então os operarios não podem mesmo escolher elles proprios seus elementos representativos? Para que essa instituição disfarçada de uma especie de patriado da classe obreira, a dirigir esta ultima segundo seu parecer proprio? Não é isso uma desconfiança inadmissivel ácerca da capacidade de auto-determinação da classe operaria? Não basta dizer aos trabalhadores: uni-vos! é preciso gritar-lhes tambem: emancipae-vos!

Essa pratica introduziria na Internacional habitos de cortezanismo, tornando o Executivo centro de atracção de todas as intrigas.

Si tal organização prevalecesse, era o caso de um émulo qualquer do camarada Souvarine (um dos taes "convencidos" sectarios que fazem taboa rasa da opinião do Partido e a todo proposito appellam para o Executivo), dizer de si para consigo: "Adquirir o suffragio dos meus camaradas por meio de um trabalho systematico durante annos seguidos? Escutar os conselhos da prudencia, poupar os recursos e os effectivos do Partido, fazer proselytismo, esforçar-me, tomar em consideração a opinião das massas? Historias!... Não preciso de nada d'isso, porquanto EU TENHO A CONFIANÇA DO EXECUTIVO e isso me basta para dar força de lei a tudo quanto eu disser e pôr o "cumpra-se" á margem de todos os meus projectos. Para que ralar-me com essas historias de "trabalho pratico", de "contacto com as massas", de "politica" si, para ser tido e havido como um paredro insigne e poder fazer prevalecer meus dizeres, me basta escrever todas as manhãs um artigo no qual reafirmo o meu apêgo absoluto á Internacional, a minha fidelidade á Internacional, a minha inalteravel commuidade de vistas com a Internacional e gritar bem alto que estou sempre pensando na Internacional, que sonho com ella da alba ao pôr do sol e do pôr do sol ao raiar da manhã, ao mesmo tempo que escacho, confundo, aniquillo todos esses miseraveis, esses social-democratas, esses traidores, esses marôtos, esses bandidos, esses maçons, esses anarchistas, esses... (vêr o Dicionario das expressões souvarinescas, edição de Plume & Goudron, Charenton—Seine), que não pensam exactamente em conformidade commigo?"

etivo. Posso no entretanto affirmar que a acção d'elles me foi extremamente prejudicial, como passo a expôr nas linhas que seguem.



Alguns dias depois do encerramento do Congresso, reuniu-se uma Comissão, nomeada não sei por qual entidade, ineumbida de tratar das questões sul-americanas. Compunha-se a dita Comissão de Gramsehi, italiano, membro do Executivo; Katayama, japonês, igualmente membro do Executivo; Varga, do P. C. da Hungria; Stirner, camarada suíço-alemão delegado do Mexico, eleito representante da America do Sul no Executivo; Sierra e Gonzalez, da Hespanha; os nossos famosos vizinhos do Uruguay e da Argentina e finalmente — detalhe importante — o camarada Boris Suvarine, o cabo da esquerda do Par-

Outrosim, a providencia da nomeação de plenipotenciarios do Executivo junto aos Partidos, si bem que salutar em principio, necessita de certas attenuações afim de que possa produzir bons resultados na pratica. Os Partidos precisam de uma garantia formal que os proteja no caso de exorbitar o plenipotenciario das suas funções, dando uma applicação abusiva aos poderes que o Executivo lhe haja outorgado. Essa garantia deve consistir no depender a acceitação do plenipotenciario do exequatur dos Partidos e na Faculdade, para os Partidos, de retirar esse exequatur quando a actuação do plenipotenciario lhes pareça abusiva e perturbadora.

— “Mas (poderão objectar-me), n'esse andar, a Internacional Comunista, em vez de se centralizar, caminhará para o federalismo dissolvente que pegou essa macacão que todos sabem á II Internacional, também conhecida por Internacional dos Ministros?”

— Não, porque, para evitar essa recahida nos exaggeros do federalismo, supponho bastar uma applicação mais frequente da prerogativa que o artigo 9 dos Estatutos da Internacional confere ao Executivo. Os Partidos, sustento eu, devem guardar exclusivamente para si a faculdade de escolher seus homens; porém o Executivo da Internacional deve, sem tergiversações, usar dos direitos discriminados no artigo 9º, caso a politica d'estes homens esteja em contradicção flagrante com os principios e a finalidade da Internacional Comunista. Esse artigo 9º é como uma espada de Alexandre que a Internacional tem nas mãos e que lhe permittirá, sem chieanas nem contemporizações, desfazer de um só golpe qualquer nó gordio de origem pessoal. O respeito da autonomia dos Partidos, conjugado com uma applicação conscienciosa do artigo 9º, eis o que eu pretendia obterper acerca do projecto Eberlein.

tido franeez, que não me via com bons olhos devido á minha attitude ácerca da questão franeeza — si bem que o meu voto tenha sido summariamente “censurado”.

Note-se que até a ultima hora ignorei a effectuação d'essa assembléa. Não recebi nenhum convite directo para assistir á mesma. Si não houvesse diligenciado afim de descobrir a data, hora e local da referida reunião, ella se teria effectuado á minha revelia. Digo á minha revelia porque, nas “questões sul-americanas” estava comprehendido o *caso* do Brazil. *é O caso* do Brazil? Sim, o caso do Brazil... A minha attitude independente no Congresso requeria sancções — no parecer dos que consideram erime imperdoavel o ousar um communista ter ideias proprias. E logo surgiram comparsas sollieitos que n'um abrir e fechar de olhos forgicaram um *caso* tremebundo, ao qual não faltava o indefectivel cadastro de ditos e feitos — isso a que os franeezes dão a intraduzivel denominação de *dossier* — ácerca da minha humilde pessoa. Esse cadastro havia de ser uma espeeie de torpédo que, despachado a certa altura da sessão, me puzesse a pique irremediavelmente, deixando o campo livre ás manobras “proteeionistas” dos argentinos (1). O “tubo” d'esse torpédo seria o camarada Suvarine e os argentinos, pelo seu lado, tinham, preparadas e bem dispos-

---

(1) Na Europa, a Argentina é ordinariamente tida como o paiz leader da America do Sul. No Cominterna, essa opinião tem curso official. Os delegados argentinos, explorando-a habilmente, procuraram fazer-se passar por orientadores da acção communista em toda a Sul-America. Isto explica o empenho d'elles em intervir nos negocios internos do P. C. do Brazil. E' de crér que elles pretendam seguir muito de perto o movimento communista d'aqui, que deverá ser subordinado á orientação d'elles. Essa pretensão, na pratica, é absurda porque as nossas condições e a nossa mentalidade são diferentes das dos paizes do Prata. No entretanto, a Resolução adoptada pela Junta Executiva Ampliada de Dezembro ultimo ácerca do P. C. do Brazil consagrou esse parecer erroneo, que só uma resistencia esclarecida dos communistas brasileiros poderá modificar. Não parece que isso se dê, porque nas espheras militantes do communismo brasileiro, o unico partidario da resistencia fui eu.

tas, uma série de “cargas” sobre assumptos relativos particularmente ao Partido Comunista do Brazil. Um verdadeiro *complot*, ao qual estive alheio até o momento de elle vir a lume, a meio da sessão da Junta nomeada para tratar de “questões sul-americanas”!

A minha posição, perante essa Junta, era, pois, das mais desfavoráveis, porque, afóra Gramschi, Katayama, Varga e Stirner, todos os demais juntistas eram partes na causa — e todos do lado que me era adverso. Além d’isso, levava eu outra desvantagem, que era a de não estar absolutamente preparado para receber o golpe que ia ser desfechado; de ordinario, sou mau orador, não tenho geito para as exposições oraes: colhido de surpresa e bruscamente envolvido n’uma situação de todo imprevista, a minha inferioridade mais evidente se tornava.

Eu me achava na disposição de espirito de quem ia assistir a uma exposição, feita por alguns membros do Executivo, sobre a tactica a seguir na America do Sul, sobre um reajustamento da organização dos partidos communistas sul-americanos ou outra coisa qualquer n’esse genero. Mas que surpresa a minha quando, immediatamente apoz a abertura da sessão, o camarada Varga, sem nenhum preambulo, me foi convidando a fazer uma exposição oral sobre o nosso Partido! Não achei regular esse procedimento porque, si tivesse sido prevenido de que era do nosso Partido que se ia tratar, teria preparado uma exposição solida, aproveitando da melhor maneira algumas informações — aliás extremamente deficientes — que acabavam de chegar-me do Brazil. O camarada Varga, presidente da sessão, tomava nota do que eu dizia. Mas, logo no primeiro capitulo do meu relato, percebi, peque se pretendia fazer. A tactica d’elles tendia a re-las interrupções dos camaradas argentinos, o jogo apresentar o actual Partido Comunista do Brazil

como uma d'essas ephemerhas manifestações de entusiasmo temporão e irreflectido, semelhante ás que se produziram nos primeiros tempos da Revolução Russa, e das quaes participavam tanto os anarchistas como certos social-democratatas moderados. Assim sendo, procurei fazer derivar meu relato para esse ponto, frisando bem que essa época de entusiasmo inconsciente, para nós outros, findára com o primeiro Partido Communista aqui fundado em 1918. E tive de me estender bastante sobre a formação, vida e morte d'esse ephemero pseudo-Partido, onde poderia ter havido inconsciencia mas que não encobriu nenhum proposito deslcal da parte dos anarchistas e dos pro-communistas que o formavam. Mas a continuação da minha dissertação tornou-se impossivel porque os argentinos negaram redondamente tivesse tal Partido existido (!!!), collocando-me assim n'uma posição falsa que requereu, da minha parte, uma grande vehemencia de linguagem para que se não transformasse em desastre. O camarada Varga, que dava mostras de ter sido *baratinado* pela colligação argentino-suvarinesca, torcia evidentemente para a parte adversa e em o fazendo torcia egualmente os meus dizeres a ponto de por vezes transformal-os no opposto do que eu de facto dissera. Via-me obrigado a exercer uma vigilancia rigorosa sobre as notas do camarada Varga, que felizmente se prestava sempre a rectifical-as. Não posso todavia assegurar si a redacção final d'essa acta ficou conforme. A resposta aos ataques argentinos, a vigilancia em torno da redacção da acta e outras diversões exgottaram-me a paciencia; assegurovos que, n'essa hora, os teria mandado todos á tabúa si não me contivesse o desejo de vêr *até onde elles queriam chegar*. Pois não é que um dos delegados argentinos — o mais sectario, chicanista e encarniçado delles, o de nome Penelon — teve o topete de dizer deante da commissão toda que o meu mandato não

provinha dos órgãos directivos do Partido, querendo dizer com isso, talvez, que eu o fabricára para embair a bôa fé da Internacional? A minha estadia durante quasi 3 annos na França foi aproveitada pelo mesmo Penelon para insinuar não ser eu um militante do movimento operario do Brazil. A cifra dos adherentes do Partido, dada por mim como sendo de 500, tambem foi aproveitada como elemento do requisito-rio que se fazia contra o nosso Partido. De facto, essa cifra era exaggerada — verifiquei-o depois. A ultima informação que eu recebêra acêrca dos effectivos do Partido e que datava de Maio ou Junho de 1922, falava de 132 membros *fundadores*; outra informação rceebida mais tarde referia-se em termos ealorosos a novas adhesões recebidas e dava a entender que bons ventos de pôpa guiavam a barca do Partido entre as procellas da opposição anarehica. Calculei — e acho que, á vista do exposto, me era lieito fazer tal caleulo — que em mais de seis mezes de vida, o numero dos adherentes do Partido poderia muito bein ter ascendido de 132 a cerca de mil; mas, para não me arriscar a um possivel exaggêro, resolvi dar, no meu Relatorio apresentado ao Executivo, a cifra de 500 adherentes, muito embora estivesse intimamente convencido de que ella estava abaixo da realidade. Vim a saber, quando de regresso ao Brazil, que a cifra real dos adherentes do nosso Partido fluctuava um tanto abaixo da supracitada. Em todos os casos, porém, ella estava bastante acima da de 132, que era a que nos queriam os argentinos attribuir. De resto, si os demais membros da Comissão Central Executiva do P. C. do Brazil me acompanhassem no relevo que dou ao trabalho do proselytismo, estou certo de que a cifra dos 500 adherentes teria sido largamente ultrapassada. E era ineorreto proeedimento, esse de se prevaleerem os camaradas argentinos da circumstancia de não dispôr eu, n'aquelle momento, de um docu-



mento comprobatorio qualquer para fazer chicana em torno d'esse detalhe dos effectivos *que elles, por sua vez, no tocante ao seu Partido, exaggeravam consideravelmente no massudo Relatorio que apresentaram ao Executivo*. O meu exaggero cifrava-se talvez n'uma centena: o d'elles, entrava muito a dentro pela casa do milhar... Passo por alto, aqui, as numerosas pequeninas perfidias que o velho Penelon, toucado na sua pretenciosa cabelleira á Renn e com seu ar pedantesco de cathedratico convencido, lançava na fogueira da discussão todas as vezes que a evangelica paciencia do camarada Varga ensaiava de accommodar as cousas. Tomando o pião na unha, o delegado do Uruguay — que, reconheço-o, uma vez livre da influencia de elementos tendenciosos (elle é um fraco), é um camarada fraternal, desinteressado e justo — encetou um discurso muito confuso, dizendo conhecer de perto o movimento operario do Brazil; que a única cousa digna de nota n'estas plagas que o Alvares Cabral revelou á Europa era o Centro communista do Rio Grande do Sul; que esse Centro era encabeçado pelo camarada Abilio de Nequete (que já não pertence mais ao Partido), o qual — esse sim! — era um communista ás direitas e que por consequente propunha fôsse o referido camarada desde logo considerado pelo Executivo como o chefe do communismo no Brazil e o grupo do Rio Grande oficialmente reconhecido como unica secção brasileira da Internacional Communista... **Unter alles!**

Retomando a palavra, rebati esse absurdo que, de resto, parecia ter sido tomado em mediocre consideração pela assistencia extra-platina. Mas, desfazendo a deploravel impressão da intervenção uruguaya, surgiu em campo o celeberrimo camarada Boris Suvarine, com o seu *torpedo* que ia ser o fecho da sessão. Apoz diversas negações afim de preparar anaphylaxicamente o choque, o camarada Suvarine lançou o torpedo: era



o caso da minha collaboração na *Revue du Travail*, de Paris, publicação syndicalista majoritaria dirigida pelo anarchista Pierre Dumas que ultimamente, mudando radicalmente de idéas, se tornou realista, passando a fazer parte da associação monarchica conhecida sob o titulo de *Action Française*. O golpe era de grande estylo, em termos de impressionar os circumstantes. O camarada Suvarine desfechou-o, fez-se o silencio e ficou á espera da minha resposta. Mas mal sabia elle que, para mim, o caso era facil de explicar. Já antes de ir a Moskova eu o liquidara em Paris. A minha collaboração n'aquella revista foi puramente incidental, ao contrario do que succedia quanto á que mantive nos *Temps Nouveaux* (tres ou quatro artigos sem importancia), que foi intencional e deliberada. E' o caso que, 8 ou 10 dias depois de chegar a Paris (na minha segunda viagem), certo camarada a quem fui apresentado pediu-me escrevesse dois artigos "para uma revista syndicalista": um sobre o movimento operario do Brazil e outro sobre o de Portugal. De bôamente attendi a esse pedido, remettendo-lhe dias depois os artigos promettidos. N'essa época, note-se, não havia ainda Partido Comunista no Brazil e por conseguinte eu não estava ligado por nenhum compromisso disciplinar. Mas, assim mesmo, os ditos artigos estavam redigidos em termos taes que o secretario da revista relictou em publical-os; fê-lo afinal, mas fazendo preceder os meus artigos, que eram nitidamente pro-communistas, de uma nota editorial em que se explicava aos leitores da *Revue du Travail* que eu, apezar de "bom militante", era um bolchevista *enragé* e que as minhas produções sahiriam na anti-bolchevista *Revue* apenas a titulo documentario. A minha defesa, pois, estava contida na propria "acta de accusação", que o camarada Suvarine só conhecia de oitiva. Lastimo não ter á mão os artigos incriminados, porque do contrario os transcreveria aqui

para juizo de quem me lê. Mas a minha collabora-  
ção na dita revista cessou assim que tive conhecimento  
perfeito da sua orientação. Um anno depois, tendo  
sido informado de que se procuravam, em Pariz, al-  
guns linotypistas para irem trabalhar na Russia e  
vendo n'isso um meio de collimar meu objectivo, apre-  
sentei-me ao camarada incumbido de firmar os con-  
tractos. Como é natural, o engajador, que era gra-  
phico tambem, tinha de levar em conta as idéas e a  
conducta dos candidatos, afim de que, sob o pretexto  
de ir trabalhar, não se introduzissem na Russia dos  
Soviets individuos animados de intenções inamistas.  
Até ali, nada de extraordinario; mas succede que,  
tendo eu voltado dias depois á presença do referido  
camarada, fui informado de que certas difficuldades  
se antepunham á satisfação do meu *desideratum*. Pro-  
curando saber que difficuldades eram essas, foi-me  
dito que se tratava da tal collaboração na *Revue du  
Travail* e ainda de uns artigos que eu escrevera nos  
*Temps Nouveaux*, a antiga publicação de Grave e  
Kropotkine. Deante d'isto, eu forneci as explicações  
supra-citadas e expliquei mais, que a collaboração nos  
*Temps Nouveaux* era já antiga, datava do tempo em  
que ainda militava no campo anarchista e que eram  
todas ou pro-bolchevistas ou anodinas, como às linhas  
que escrevi quando da morte de Kropotkine. E,  
desejando deixar esse caso bem esclarecido, eu proprio  
sollicitei um exame aprofundado do assumpto, com a  
participação dos camaradas Monatte, Rosmer e ou-  
tros, que, depois d'esse exame feito á vista dos arti-  
gos incriminados, se declararam plenamente satisfei-  
tos. Nada mais se opporia a que eu fôsse trabalhar  
na Russia como linotypista mas, tendo sido decidido  
que as edições em francez seriam d'ahi em deante fei-  
tas allures, ficaram sem effeito minhas diligencias que  
apenas serviram para me revelar a existencia d'essa  
nuvem que se estava carregando contra mim, feliz-

mente a tempo de poder eu atalhar o mal e repôr as coisas nos devidos logares. Em Moskova, o camarada Suvarine, evidentemente industriado por Rosmer, reavivou esse caso já passado em julgado, afim de criar em torno de mim um ambiente de suspeição. Como não estava bem seguro do seu papel, padeceu comtudo o camarada Suvarine a decepção de vêr seu projectil tocar no alvo e ricochetar, porque contra elle tinha eu uma defesa, que era a defesa já anteriormente feita em Pariz e que eu renovei perante a Commissão. Note-se que o camarada Suvarine teve o requinte de reforçar sua arguição com um detalhe horripilante; a revista em que eu havia collaborado, acrescentou, era até anti-semitica!

Eis ali de como eu me veria envolvido á força no movimento anti-semita, equiparado talvez a um *progromista* feroz, si a accusação de Suvarine fôsse julgada procedente! E isso em plena Russia dos Soviets e no Kremlin, perante uma Commissão da qual uma boa metade dos componentes se engenhavam a collocar em maus lenções um que não quizera incorporar-se á panurgica e innumeravel tribu do *Nhó-Sim*, que se atira ou recua segundo os acenos do pastor! Confesso que essa maneira de proceder me deixou extraordinariamente alarmado e algo inclinado ás supposições pessimistas. Pois que até por anti-semita me queriam fazer passar, licito me era suppôr que de tudo semelhantes cortezãos seriam capazes.

Tentei conduzir a discussão para um terreno sério, fazendo — estava, n'essa altura, mais senhor de mim — uma exposição o mais possivelmente completa da nossa situação, a vêr se desfazia a má impressão deixada por todos esses golpes de pretoria civil, improprios de uma organização revolucionária. Mas contra essa intenção manifestou-se o Suvarine, allegando a conveniencia de se encerrarem os debates e assentar uma resolução. E assim foi feito, tendo eu



mais os delegados platinos deixado sós, em deliberação, os demais membros da junta.



A boa fé dos camaradas russos impede perceberem elles essas tramas indignas, que só podem prejudicar o desenvolvimento da Internacional Communista. D'isso não são elles, todavia, culpados, porque não se pôde exigir desempenhem elles todos os encargos da direcção e do funcionamento interno da Internacional. Ha que appellar para o concurso dos camaradas dos outros partidos mas estes — salvo excepções honrosas, como Katayama, Clara Zetkin, Racosi, Kolaroff e alguns outros mais — não têm produzido homens da estatura revolucionaria dos russos. As grandes figuras historicas do velho movimento social-democrata — excepção feita de Smeral, o cabo da Tcheco-Slovachia — ficaram-se todas no pantano reformista. Outros elementos, como Ledebour, não quizeram approximar-se da Terceira Internacional, afugentados não sei por qual espantallo. Vê-se o espectáculo de certos partidos, como o francez e o hespanhol — em paizes de fundas tradições revolucionarias — não possuirem uma só figura que se eleve um pouco acima da mediocridade vulgar. O Partido allemão escapa á regra geral pelo facto de possuir um grande numero de elementos jovens, profundamente sinceros, que se enrijam quotidianamente nas luctas de que seu paiz é immenso campo. E' esse Partido, talvez, o filho de que mais se possa orgulhar a Internacional Communista.

Ainda bem que os camaradas russos, tão depressa encontram uma falha na organização da Internacional Communista, procuram logo corrigil-a. E' por isto que toda molleza ou subserviencia por parte dos prejudicados — embora gostem alguns de chamar a isso "discreção" e "disciplina" — retarda ou difficulta a comprehensão dos russos. A nova organização tende

para uma centralização mais accentuada dos poderes políticos do Præsidium e da administração do Comintern (1). Esse problema considero-o mui delicado porque uma centralização d'essa ordem requer uma actividade e uma competencia proporcionalmente maiores por parte dos que a exercerem. Ella requer um conhecimento da situação dos diversos Partidos, uma mobilidade de visão, uma presteza de movimentos e uma capacidade de iniciativa que a organização da Internacional está ainda longe, muito longe de possuir. Não vá o peso da tarefa esmagar os obreiros e redundar essa centralização n'uma impotencia e n'uma confusão que um federalismo bem proporcionado facilmente evitaria!

Sendo os encargos superiores ás suas fôrças e não podendo nunca a bôa-vontade, por si só, supprir o que a essas fôrças sobreleva, ver-se-ão as poucas cabeças de tão multiplos e distanciados corpos obrigadas a recorrerem ao auxilio de personalidades secundarias, por vezes destituidas da necessaria elevação de vistas.

Temos uma illustração d'esse perigo na maneira pela qual foi resolvido o caso do Brazil. O camarada Varga, presidente da Commissão, era naturalmente quem iria redigir a moção a ser adoptada pela Junta Executiva Ampliada (2) acêrca do nosso Partido. Varrão austero e de grande saber, teria decerto o cama-

---

(1) Na Russia, depois da Revolução, tem sido posto em pratica um curioso processo de abreviatura de palavras. Consiste esse processo em retirar de um grupo de palavras as letras ou as syllabas iniciaes e com ellas formar um termo especifico. D'esta maneira, tomando-se da palavra "Communistas" a syllaba inicial Com e da palavra "Internacional" as trez syllabas iniciaes in-ter-na, formouse a palavra Cominterna, que é a abreviatura de Internacional Communista. Profinterna, é a abreviatura de "Internacional Professional", ou Internacional Syndical Vermelha.

(2) Os Congressos da Internacional Communista, d'ora avante, effectuar-se-ão ordinariamente todos os dous annos. No intervallo dos Congressos reune-se, trez vezes por anno, a Junta Executiva Ampliada (Comité Exécutif Elargi), que se compõe da Junta Executiva da Internacional e de representantes dos diversos Partidos.

radá Varga composto uma Resolução apenas inspirada na objectividade dos factos; mas succede que as suas absorventes occupações scientificas não lhe permittiram estudar a fundo a questão, nem incumbir-se elle proprio da redacção do documento que a deveria solucionar. Tinha elle que deixar Moskova por aquelles dias e houve que incumbir uma personalidade secundaria do trabalho que elle tinha em mãos. Essa personalidade secundaria, imaginem quem poderia ser? foi precisamente o camarada Suvarine que, pela sua posição nos debates e pela sua bem merecida reputação de theologo (1) intolerante, era decerto um dos menos indicados para esse papel de arbitro. Uma resolução redigida por Suvarine só póde ser o que mais adeante se vae vêr, isto é, um monumento de sectarismo, casuistica e insolencia. Ides vêr, camaradas, a maneira pela qual esse theologo trata os humildes obreiros d'esse "insignificante pequenino Partido", que luctam n'um meio ingrato, afrontando uma pressão governamental em desproporção com as suas possibilidades de resistencia e de acção e que, sem que para tal fazer hajam sido por ninguem obrigados, assumem no Brazil a defesa incondicional da Revolução Russa e os encargos de uma propaganda perigosa e difficil que farte.

Eis aqui a Resolução redigida por Suvarine e que a Junta Executiva Ampliada de Dezembro ultimo approvou levemente, sem discussão, sem lhe prestar attenção á fórma, de mistura com uma pouca de resoluções de ultima hora — tal qual no Congresso Fe-

---

(1) Essa denominação de "theologo" é simplesmente pejorativa. A pratica nos ensina que o fanatico de uma theoria, mesmo scientifica, acaba chegando a um ponto em que sua dialectica se assemelha á de um authentic theologo. Não se póde, de um modo absoluto, estudar os problemas humanos segundo o methodo, por exemplo, das sciencias mathematicas. Os que se deixam cahir n'esse exaggero, derivam fatalmente para um caminho que os conduz progressivamente para o lado da theologia, ou, melhor, da dialectica theologica.

deral da Republica quando se trata de approvar os orçamentos com a cauda recheada de pequeninos e grandes escandalos.

#### QUESTÕES SUL-AMERICANAS

##### Resolução sobre o Partido Communista do Brazil

O Comité Executivo da Internacional Communista, depois de ter discutido o relatorio do representante do Partido Communista do Brazil, estabelece que este Partido não é ainda um verdadeiro Partido Communista. Elle conserva restos da ideologia burgueza, sustentados pela presença de elementos da Maçonaria e influenciados por preconceitos anarquistas, o que explica a estrutura centralizada do Partido e a confusão reinante sobre a theoria e a tactica communistas.

No entretanto, é possível fundar no Brazil um bom e forte Partido Communista. O nucleo d'este novo Partido deverá ser formado pelos grupos actualmente existentes.

Segundo as ideias do delegado Canellas, depreheende-se que esta camarada não está liberto da confusão ideologica reinante no seu Partido.

O Comité Executivo da Internacional Communista decide:

1º Provisoriamente, o Partido Communista do Brazil deve ser accoite na Internacional Communista como Partido sympathisante;

2º A Agencia de Propaganda para a America do Sul ("Bureau de Propagande pour l'Amérique du Sud) (1), é convidada a trabalhar pela organização do Partido Communista brasileiro, de accôrdo (sic) com os camaradas brasileiros.

Abstenho-me de lavrar quaesquer commentarios em torno d'esse documento. Elle é um d'esses papeis que se condemnam a si proprios, tal a dose de insensatez que contém. Note-se ainda que esse documento não me foi officialmente communicado em Moskova. Conheci-lhe a existencia nas vesperas do meu regresso para o Brazil e só pude obtel-o por vias indirectas. Tampouco o Secretariado do Partido, aqui, recebeu communicação de tal resolução. Evidentemente, a organização, aliás tão centralizada, da Internacional, ressen-

(1) Que ninguem se assuste: essa Agencia de Propaganda para a America do Sul é um mytho que apenas serve para fazer figuração junto ao Executivo. A todas as tentativas feitas no sentido de dar a essa instituição uma actividade real, têm os argentinos opposto a resistencia da inercia.

te-se de falhas graves para que taes irregularidades sejam possiveis. Si a minha diligencia indirecta não tivesse vingado, dar-se-ia o caso verdadeiramente phantastico de nem eu, nem o Præsidium do Partido conhecerem ainda a esta data a Resolução tomada pela Internacional acêrca de nós outros e por conseguente desconhecermos a nossa posição perante a organização internacional do communismo.

Assim que tomei conhecimento da Resolução que venho de transcrever, redigi a replica seguinte, que entreguei pessoalmente ao Secretariado do Cominterna:

Ao Præsidium da Internacional Communista

Camaradas,

Ao tomar conhecimento da Resolução tomada pelo Executivo da Internacional Communista acêrca do Partido Communista do Brazil, achei conveniente chamar a attenção do Præsidium sobre os erros de apreciação e os julgamentos injustos que a dita resolução contém. Proponho-vos, pois, modificá-la, porque, si ella permanece tal como está, isso poderia diminuir o prestigio da Internacional no Brazil e criaria difficuldades incriveis ao nosso trabalho futuro de propaganda.

Teria alguma cousa a dizer quanto á maneira summaria pela qual esta questão foi tratada pela Comissão. Limitar-me-ei, todavia, a fazer aqui uma analyse critica da Resolução, assignalando ao Præsidium os pontos que é preciso absolutamente modificar.

A Resolução começa por dizer:

"... depois de haver discutido o relatório do representante do Partido Communista do Brazil..."

Ora, pude averiguar que o Relatório por mim apresentado ao Executivo da Internacional desde o dia 12 de Outubro ultimo (1922), não foi lido por nenhum dos camaradas que redigiram a Resolução. N'essas circunstancias, não se poderia estabelecer cousa alguma com verdadeiro conhecimento de causa. Mas a Comissão não se deteve deante d'este escrúpulo de consciencia que a mais rudimentar prudencia lhe aconselharia: ella estabelece logo de seguida que "este Partido não é ainda um verdadeiro Partido Communista". Avança-se tal cousa com o mesmo ar despreocupado de alguém que faz prognosticos sobre o tempo provavel de amanhã ou a temperatura que reinará esta tarde. E ella acrescenta, para reforçar a sua affirmação, as enormidades seguintes:

"Elle (o Partido) conserva alguns restos de ideologia burgueza, sustentados pela presença de elementos da Maçonaria e influenciados por preconceitos anarchistas, o que explica a estrutura centralizada do Partido e a confusão reinante sobre a theoria e a tactica communistas." Tantas palavras, quantas tolices. Assignalemol-as, uma por uma:

"elle conserva restos da ideologia burgueza..."

Dizer isto de um Partido composto quasi exclusivamente de operarios que militam no syndicalismo revolucionario desde muitos annos, é extremamente injusto. Eis ahi uma affirmação que, caso fôsse mantida, não seria de natureza a dar aos operarios revolucionarios do Brazil uma ideia lisonjeira das faculdades de apreciação e da firmeza de julgamento da Comissão Executiva da Internacional Communista.

"... sustentados (os restos da ideologia burgueza) pela presença de elementos da Maçonaria..."

Isto não é grave, porque os operarios revolucionarios do Brazil não encontrariam nessa phenomenal apreciação nada mais do que um motivo de hilaridade. Em tudo e por tudo, ha no Partido 3 (trez) maçons, que só n'elle entraram no mez de junho ultimo. Sustentar que esses camaradas entretêm no seio do Partido restos da ideologia burgueza, é lamentavelmente risivel. Aliás, esses trez maçons não são no Partido figuras do primeiro plano, nem mesmo do segundo. Si de facto fôsse averiguado (cousa que só como hypothese menciono) que elles entretêm dentro do Partido preconceitos burguezes, poder-se-ia excluil-os sem a menor difficuldade.

"... o que explica a estrutura centralizada do Partido..."

Esse ponto é um tanto obscuro, não posso chegar á comprehensão do que isso quer significar. Com effeito, nós não temos Comissão Directora: temos sómente uma Comissão Executiva, composta de trez membros. Esta organização centralizada tem por fim tornar mais maleavel a acção do Partido.

"... e a confusão reinante sobre a theoria e a tactica communistas..."

Ahi está uma outra enormidade. A Comissão não poderia verificar a existencia, dentro do Partido Communista do Brazil, de confusão alguma no tocante á interpretação da theoria e da tactica communistas, pelo razão de que ella não conhece absolutamente nada a respeito da acção do dito Partido; logo, ella nada pôde avançar no que se refere ao caracter da nossa tactica. Quanto ao que pensamos a respeito da theoria communista, tenho aqui alguns exemplares do nosso organ, o qual,

sómente elle, poderá dar uma ideia approximada do nosso modo de vêr. Nenhum membro da Commissão havia lido os artigos que têm sido publicados no nosso orgam: por conseguinte, ella, a Commissão, julgou "a priori" e o seu julgamento nem mesmo teve o merito de ser o producto dè um sentimento de intuição intelligente.

Mais adeante :

"... o nucleo d'este novo Pártido..."

Vejo n'esta phrase subentendidos que não são de natureza a nos tranquillizar.

Ha ainda mais. A Commissão disse:

"... segundo as ideias do delegado Canellas; averigua-se que este camarada não está ainda libertado da confusão reinante no seu Partido..."

Começo por fazer observar que a Commissão não possuía e não possui ainda dados que lhe permittam estabelecer de uma maneira tão categorica a existencia, no seio do nosso Partido, de uma confusão ideologica qualquer; em seguida, nego formalmente á Commissão o direito de dizer seja o que fôr "segundo as minhas ideias", pela unica e mui simples razão de que ella não as conhece. Póde-se julgar das ideias de alguem quando se conhecem os discursos ou os escriptos da pessoa em questão. Ora, nem uns nem outros os conhecia a Commissão. Houve, é certo, uma ligeira troca de impressões entre eu e alguns membros da Commissão. Eu me encontrava em face de um certo numero de affirmações tendenciosas, uma das quaes emitida pelo camarada Souvarine; os meus esforços, n'essa sessão da Commissão, tiveram pois de se limitar a fazer rectificações preliminares e não me sobrou tempo para expôr ideias. Não me recuso todavia a fazer esta exposição seja em que momento fôr. Como não sou orador, preferiria que me fosse apresentado um questionario sobre o que podeis suppôr haver de confuso na ideologia reinante no seio do nosso Partido. N'esse questionario, podereis pedir-me quaesquer esclarecimentos de ordem pratica (nossos projectos de acção, nosso regimen de imprensa, etc.), aos quaes terei muito gosto em responder na medida dos meus conhecimentos. Estou aqui justamente para isso. Si me vou embora sem ter a occasião de expôr o modo de vêr dos operarios revolucionarios do Brazil constituídos em Partido Communista e, ainda por cima, o Executivo nos taxa de burguezes e de pseudo-communistas, é certo que nem eu nem os demais communistas do Brazil ficarão satisfeitos. Não creio que possamos vir ao proximo Congresso, no caso em que elle se realize n'uma data proxima, porque as delegações d'esta natureza, para um paiz tão longinquo quanto o nosso, accarretam gastos e uma perda de tempo que não são compensados pelos resultados obtidos. Por conseguinte, seria de toda a convenienciã aproveitar a minha estadia aqui para dissipar toda especie de malentendidos e estabelecer entre a Internacional e o nosso Partido relações

outras que as resultantes das afirmações tendenciosas de camaradas mal informados. Admitto que não sejamos ainda uns eruditos da theoria marxista: somos operarios revolucionarios que lutamos desde ha muitos annos n'um meio onde predominam a ignorancia, o despotismo e uma exploração capitalista sobremodo dura. Mas nós estudamos o marxismo e os artigos do nosso orgam podem dar uma ideia dos nossos progressos n'este terreno. Bebemos ensinamentos nas theses da Internacional e, desde 1918, reconhecemos o erro das concepções ideologicas do anarchismo e do syndicalismo revolucionario bastando-se a si mesmo. Pode-se dizer que não sejamos ainda uns doutores em sciencias marxistas: mas não se pôde, partindo d'ahi, menosprezar as nossas qualidades revolucionarias e assimilar-nos a vulgares sociaes-democratas. Aliás, penso que a Internacional não deseja possuir no Brazil um pequeno cenaculo de theoricos, confinados em especulações metaphysicas sobre os phenomenos sociaes; a Internacional tem todo interesse em possuir no Brazil um Partido revolucionario que goze de prestigio entre as massas e valha alguma cousa na vida politica do paiz. Pois bem, sentimo-nos bastante fortes para emprehender a execução d'esses "desiderata". Sustento que os elementos que constituem o Partido Comunista do Brazil tendo, como têm, na sua fé de officio um passado tão movimentado quão irreprochavel de luta e de propaganda revolucionarias, são qualificados para levar por deante, no Brazil, a propaganda e a acção comunistas. Não pedimos á Internacional nenhum auxilio material: queremos simplesmente conhecer os fructos da experiencia dos nossos companheiros de luctas dos demais paizes; expôr-lhes a nossa situação, nossas possibilidades de acção, nossos projectos, escutar suas observações sobre o que estiver errado ou fôr pouco pratico nas nossas theorias e na nossa tactica. Mas pedimos tambem que, antes de fazer julgamentos sobre o nosso Partido e os elementos que o compõem, o Executivo procure conhecê-los. N'esse sentido, proponho-vos o envio, ao Brazil, de um camarada dos Partidos russo, allemão ou tcheco-slovaco, ao qual prestaremos todo apoio material e moral afim de que elle possa capacitar-se "de visu" da nossa verdadeira situação, da tactica do nosso Partido e dos elementos que o compõem. Achamos essa solução preferivel á de se convidar o "Bureau de Propagande pour l'Amérique du Sud" a realizar entre nós um trabalho que, dadas as disposições manifestadas aqui pelos delegados uruguayo e argentino, poderia produzir resultados negativos. Não conhecemos muito bem a composição d'esse "Bureau" e, por conseguinte, não podemos julgar acêrca da sua imparcialidade e sua competencia .....

A Resolução que a Comissão vos propoz e que ratificastes sem discussão e sem me haverdes previamente ouvido, provocaria no Brazil uma impressão extremamente penivel. Estou certo de que o meu Partido opporia a essa Resolução o "non expedit" mais formal, que poderia ter repercussões deploraveis sobre o prestigio da Internacional na America

do Sul. Proponho-vos, pois, de modificar a dita Resolução. O projecto de resolução que passo a declinar seria de natureza, penso eu, a satisfazer todas as partes:

#### RESOLUÇÃO SOBRE O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL

"A Junta Executiva da Internacional Comunista, não tendo tido occasião de ouvir o representante do Partido Comunista do Brazil e não possuindo dados que lhe permittam julgar com segurança o character da organização d'este Partido e da tactica que elle emprega, considera que não é possível tomar immediatamente a decisão de admittir este Partido no seio da Internacional Comunista. A Junta Executiva da I. C. quer sobretudo ter a certeza de que nenhum preconceito anarchista predomina mais no seio do P. C. do Brazil e deseja conhecer as disposições d'este Partido acêrca da Maçonaria. No entretanto, o Executivo está disposto a assistir com a sua experiencia e os seus conselhos o P. C. do Brazil afim de que elle continue a melhorar a sua organização, impregnando-a de mais em mais com os principios da theoria marxista. N'este sentido, o Executivo convida o P. C. do Brazil a tel-o sempre ao corrente do seu trabalho de propaganda, da sua tactica, afim de facilitar esta tarefa de assistencia doutrinaria.

"A Junta Executiva da I. C. decide:

"1º Provisoriamente, o Partido Comunista do Brazil deve ser accito na Internacional Comunista como partido sympathisante;

"2º O Præsidium fará as diligencias necessarias afim de que os camaradas brasileiros, na organização cada vez mais aperfeiçoada do seu Partido, sejam assistidos por um camarada dos partidos russo, allemão ou tcheco-slovaco, o qual os ajudará com sua experiencia e informará o Executivo sobre as theorias e a tactica em vigôr no seio do Partido Comunista do Brazil".

Asseguro-vos, camaradas, que uma resolução redigida com este espirito seria de natureza não sómente a augmentar o prestígio da Internacional, como a encorajar os operarios revolucionarios do Brazil no seu desejo de aperfeiçoamento doutrinario.

A Resolução que foi approvada é absolutamente inadmissivel. Em cada palavra d'essa resolução se revela o "parti pris", o sectarismo e o espirito de vindicta ou de incomprehensão do camarada que a redigiu. Pode-se dizer que, si isso acontece, a culpa é minha posto que tomei a liberdade de assumir attitudes e exprimir opiniões que estavam em opposição com as da maioria do Congresso e do Executivo. Mas sustento, ao contrario, que todo delegado tem o direito de assumir as attitudes e exprimir as opiniões que bem lhe parecerem sem por isso incorrer em represalias — mesmo de ordem moral — por parte de quem quer que seja. O contrario d'isso seria retirar aos delegados toda inde-

pendencia de acção e, "ipso-facto", attentar contra a soberania dos Congressos mundiaes da I. C. Si um delegado expõe opiniões erradas, o dever do Executivo ou de um membro qualquer do Congresso é chamar-lhe a attenção sobre o desvio commetido e convidal-o — apoiando-se em considerações de ordem doutrinaria — a rectificar suas opiniões ou modificar suas attitudes. Não deve succeder que, n'um Congresso da Internacional Communista, um delegado sinta em torno de si um ambiente que o mova a dizer: "eu gostaria bem de tomar tal ou qual attitude, de boa vontade exprimiria tal ou qual opinião, mas não o faço porque tenho medo de me comprometter". Esta palavra "comprometter", empregada no sentido que acabo de indicar, deve desapparecer do vocabulario communista. O facto de exprimir uma opinião não pôde ser compromettedor para quem quer que seja. O que pode comprometter e gravemente a acção communista é o facto de um camarada guardar no seu espirito duvidas, ou opiniões que poderiam ser dissipadas ou rectificadas si elle as expuzesse e ir depois, na surdina, transmittir esta duvida a outros camaradas.

.....  
 .....

(Seguiam diversas considerações sobre a situação politica no Brazil, a situação syndical e as tarefas immediatas do P. C. do Brazil).

A réplica terminava com estas palavras :

... Para a formação marxista dos seus militantes, o Partido já começou a editar um certo numero de brochuras de propaganda marxista. O "Manifesto Communista" nunca foi publicado em portuguez. O Secretariado do meu Partido annuncia-me que já dispõe dos fundos necessarios para fazer a primeira edição d'esta obra elementar de propaganda communista. Era-se anarcho-syndicalista, nos meios operarios do Brazil, não porque se fôsse contrario ao marxismo, mas sim porque o marxismo nunca tinha sido exposto ás massas operarias. Este trabalho, o nosso Partido vae empregar agora. Para que elle produza resultados completos, é preciso que tenhamos a assistencia doutrinaria e o apoio moral da Internacional. A Resolução que a C. E. da Internacional Communista tomou a respeito do nosso Partido não é certamente de molde a preencher estas condições. E' por isto que pedimos com insistencia a sua modificação n'um sentido mais fraternal e mais elevado.

Antes de redigir essa réplica eu tinha, na intenção de provocar um esclarecimento completo da questão, procurado o novo secretario do Comintern, o camarada bulgaro Kolaroff. Foi elle que me aconselhou a apresentar minhas objecções por escripto — o que fiz na réplica supracitada — assegurando-me que

o Præsidium as examinaria. Não recebi, contudo, nenhuma resposta á minha réplica; por outro lado, eu tinha fixado o meu regresso para aquelles dias proximos. O mecanismo do Cominterna é algo rigido e só cede a impulsões repetidas. Para obter uma resposta á minha réplica seria necessario fazer representações aqui e acolá, insistir, enfim, passar pelas attribuições tão conhecidas pelos pobres mortaes que se viram algumas vezes na dolorosa contingencia de metter requerimentos na Prefeitura ou na Repartição das Águas. Ora succede que eu, além de já não estar mais para essas massadas, não julguei conveniente adiar — talvez por dias, quiçá por semanas ou mezes — o meu regresso, cujos aprestos estavam fiudos. Preferi deixar minha petição seguir seu curso natural. E' possível que hoje (6 mezes já são passados), na marcha pachydermica em que por lá, como por cá, se movimentam os papeis, tenha ella chegado ás mãos da autoridade competente. Não será por isso que a Terra deixará de mover-se sobre o seu eixo, nem que nós outros deixemos de agitar-nos em pról da propaganda que tomámos a cargo levar por deante. Mas, concomitantemente, as disposições indicadas na Resolução, embora de uma maneira ultra-pachydermica, caminhem para a sua realização. E' isso que se torna necessario impedir, porque só um entendimento directo entre nós e o Cominterna poderá estabelecer as bases solidas de uma collaboração effectiva entre os communistas do Brazil e seus camaradas dos demais paizes.

E' certo que a America do Sul pouco lugar occupa nas cogitações dos dirigentes do Cominterna, por causa da situação relativamente independente d'este Continente perante os problemas da Europa Central, que são os problemas predominantes na phase historica que atravessamos. E ainda n'esse pequenino lugar que elles reservam á America do Sul nas linhas ge-



raes do seu programma, a parte do Brazil quasi não se percebe.

Em parte, este conceito iusignificante em que somos tidos se justifica por motivo da nossa situação de paiz caracteristicamente semi-colonial, manobrado pelo capitalismo estrangeiro, talvez menos livre, economicamente — e quasi tambem politicamente — fallando que qualquer *Dominion* inglez, sem uma evolução politica crystallizada, sem um movimento syndical digno de nota, sem tradições social-democratas que o tornassem conhecido nos meios socialistas europeus etc. etc. Mas si, por um lado, essas circumstancias nos desfavorecem, pelo outro facilitariam um trabalho eventual de penetração comunista. A questão está em saber o seguinte: será melhor, para a propaganda comunista, um terreno infestado pela herva daninha do socialismo reformista e do anarchismo metaphysico, ou um terreno quasi virgem, onde nenhuma d'essas tendencias socialistas conseguiu ainda firmar-se?

Para a formação de um forte Partido Communista no Brazil as resistencias a vener, no terreno ideologico, são relativamente fracas, porque a mentalidade anarchista, entre os operarios mais instruidos, onde não é inexistente, é mui superficial e confusa não tendo ainda chegado a uma crystallização semelhante, por exemplo, á do operariado hespanhol ou argentino. As maiores difficuldades que se apresentam para a organização de um grande partido comunista no Brazil são quasi exclusivamente de ordem material. Nós somos um Partido absolutamente novo; não herdamos, como succedeu em muitos paizes, o aparelhamento administrativo dos velhos partidos social-democratas. As nossas difficuldades consistem em pôr de pé uma organização administrativa efficiente; em agrupar e manter o quadro necessario de funcionarios e de propagandistas profissionaes; em realizar uma ligação effectiva entre os numerosos elementos revolucionarios

disseminados atravez d'esses 8 milhões de kilometros quadrados de territorio e, ao mesmo tempo, promover a organização em syndicatos de resistencia de um proletariado que, na sua quasi totalidade, ignora absolutamente o que seja socialismo (1).

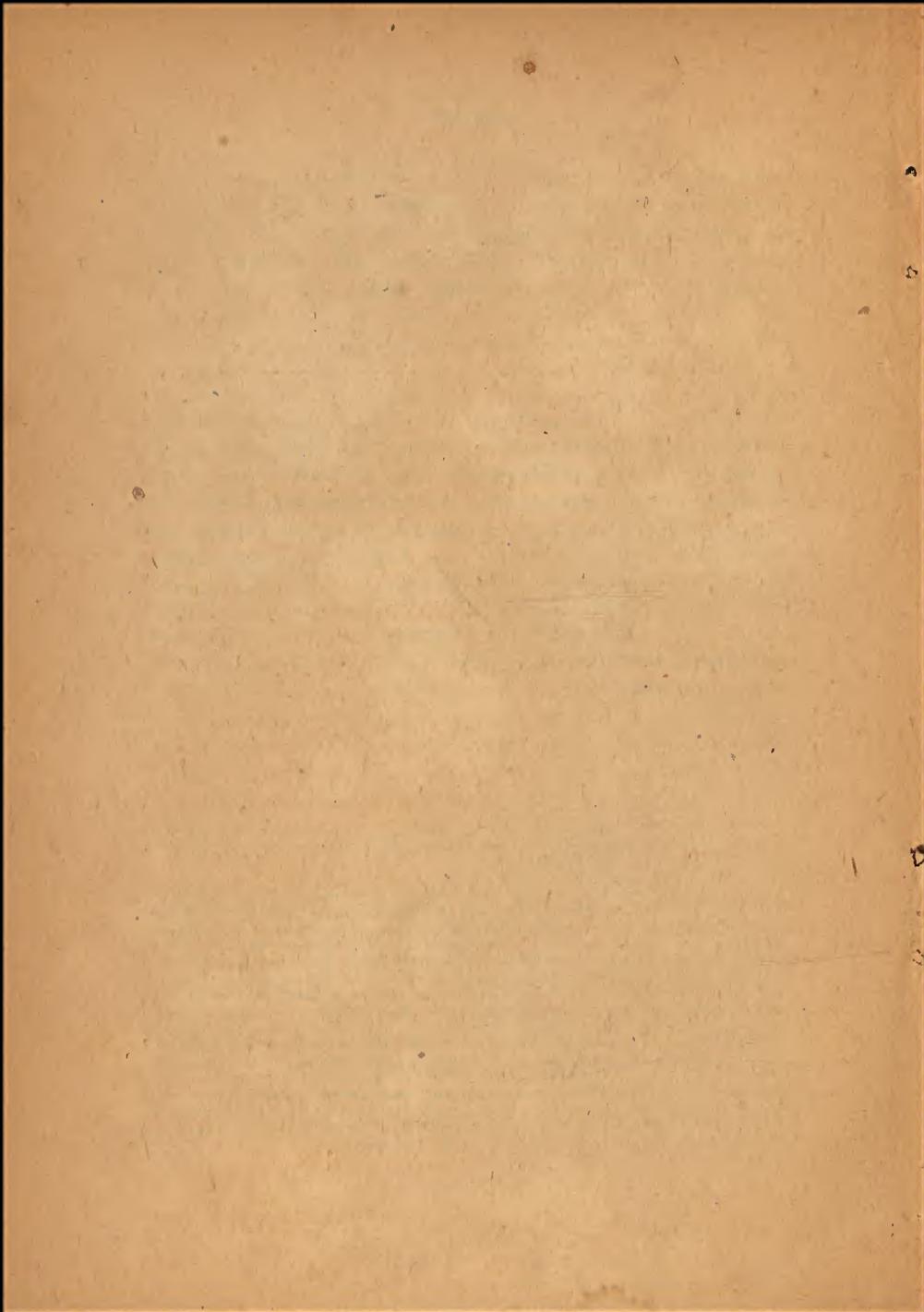
.....  
.....

A Internacional andou errada em depreciar sem um exame mais aprofundado os elementos constitutivos do Partido Comunista do Brazil. E a maneira de a convertermos do seu erro é continuarmos a estudar, a agir e a melhorar a nossa organização, que justiça nos será feita mais dia menos dia. Pouco nos devem interessar as questões de prestigio: o interesse da propaganda comunista deve ser a nossa razão suprema. QUE OS DIRIGENTES DA INTERNACIONAL FAÇAM O MESMO e tudo ficará, por natureza, resolvido a contento de todos (2).

---

(1) Seguia uma série de considerações em torno do item 2º da Resolução sobre o P. C. do Brazil.

(2) O Relatório que eu havia lido perante a Comissão Central Executiva (C. C. E.) do Partido em dias de Maio transacto, não se achava ainda em estado de redacção definitiva porque para tanto me faltára tempo. Como tinha de fazer uma traducção franceza do mesmo, achei mais pratico ir lavrando no curso d'essa traducção as correcções ou ampliações que se fizessem necessarias e dal-a depois por verdadeiro original do Relatório. Mas succede, como está dito no preambulo d'este trabalho, que, por occasião da minha prisão, e das buscas que em seguida vieram, quasi toda a traducção franceza foi parar nas mãos da policia; por outro lado, durante as varias mudanças de esconderijo que padeceram, as laudas do rascunho em portuguez extraviaram-se em parte. De fórma que, a ter de alinhar esses trechos bilingues com soluções de continuidade, preferi fazer um trabalho inteiramente refundido — semelhante ao original no espirito e, na forma, tanto quanto m'o permittisse a memoria. Aliás, como tinha de apresentar uma redacção ordenada e definitiva do Relatório, dou como tal a que ahí está.



## SEGUNDA PARTE

### MINHA DEMISSÃO DA C. C. E. DO PARTIDO

Vamos agora, n'estas conclusões, examinar ligeiramente a situação criada pelos incidentes que assignalaram minha delegacia á Russia e pela Resolução aeêrca do P. C. do Brazil, adoptada pela Junta Executiva Ampliada de Dezembro de 1922, assim como as medidas por mim propostas á Commissão Central Executiva do Partido e cuja rejeição determinou minha demissão do cargo que na mesma occupava.

Antes de abordar o assumpto, talvez fôsse interessante tecer algumas considerações em torno da interrogação seguinte: *¿*A quem inembe a responsabilidade d'esses incidentes? Eis ali uma pergunta á qual um observador collocado em Syrius e por conseguinte mui distaneiado de todas as circunstancias objectivas e subjectivas que engendraram esses incidentes, talvez fôsse inclinado a responder que a culpa fui eu quem a teve. *¿*Não poderia eu ter observado uma attitude circumspecta, nada dizendo, nada fazendo e seguindo o terço philosophicamente, sem esses pruridos de auto-determinação que nos tempos utilitarios de hoje nada mais são que quixotadas ruinosas? — dirá um d'esses espiritos "bem equilibrados" que sabem "defender-se" na vida. E' possível. Admitto que assim pudesse ter sido. Peço vênia, no entretanto, para contrapôr a essa affirmativa o seguinte pequenino esclarecimento: é que se dá o caso de, por temperamento e por educação, ser eu activista a todo transe. N'estas condições, jamais consentiria eu em representar nas salas do Kremlin o papel de simples ornamento — méro

fóco para as objectivas dos operadores cinematographicos, que vão depois apresentar aos povos moscovitas, na téla dos cinemas, essa collecção de *aves raras* vindas da Insulindia, da Africa, do Brazil e outras regiões de além dos tropicos. Si me dissessem que eu deveria ir ao Congresso tão simplesmente para que os bolchevistas se pudessem dar ao luxo de dizer que a elle concorreram delegados de *todos* os paizes, si era só para augmentar em mais um a lista dos paizes participantes que eu deveria emprehender tão longa e custosa travessia, asseguro que a semelhante proposta teria sem hesitação alguma respondido:

— Procurem outro, que eu tenho mais que fazer!

Mas encaremos a questão sob outro aspecto, porquanto reputo affrontosa pécha o suppôr alguém que os bolchevistas russos convidem seus irmãos de luctas dos paizes extra- Eurasicos unicamente para lhes ouvir as peças oratorias e servirem de ornamento á antiga sala do throno do ex-palacio dos tzares. Não, elles desejam vêr nos seus Congressos participantes activos. Repetidas vezes seus mais esforçados próceres expuzeram semelhante modo de vêr. E foi unicamente na intenção de corresponder a essa expectativa e, tambem, para dar cumprimento ao que eu julgava ser o meu dever de delegado, que me mostrei assiduo ás sessões e pontual. Foi com essa intenção que, tomando a sério o internacionalismo, procurei instruir-me nos assumptos indicados na ordem do dia do Congresso e que, tendo formado opinião — não importa fôsse ella acertada ou erronea — me dispuz a expô-la aos meus camaradas.

— “ Mas esses vôos eram para os Mestres e jamais tu, simples aprendiz, te deverias aventurar em semelhantes passos...”

— Talvez; mas, n'este caso, tenho a desculpa de não ter sido o mais afoito, porquanto vi outros aprendizes fazerem, antes de mim, aquillo que eu pretendia tam-



bem fazer: havia, pois, precedentes — os quaes, para a circumstancia, eram tanto mais animadores quanto menos illustres fôsem.

De resto, nunca me preveniram devesse eu considerar um Congresso da Internacional como uma justa de laureados: pelo contrario, foi-me dito que aquillo era uma assembléa de representantes munidos de prerogativas eguaes perante os meios de expressão e de manifestação, quer se tratasse de doutores em philosophia — como lá havia alguns — ou de simples operarios sem cultura superior ou mesmo secundaria — como era o meu caso e o de muitos outros(1).

E' possivel que o meu activismo pareça a causa apparente d'esses successos — mas tão sómente a apparente, porque as causas reaes ressaltam, assaz evidentes, do relato que fiz nas paginas precedentes. E taes causas, vê-se beu, independeram tanto da minha vontade como da dos camaradas russos — ellas foram obra de terceiros aos quaes, caso quizessemos justificar o que apenas se explica, incumbiria, em ultima analyse, a responsabilidade do feito ou, melhor, dos mal-feitos.

Houve quem me dissesse ter sido o meu activismo mal empregado visto ter-se elle manifestado não em proveito do meu proprio Partido e sim no de grupos ou corporações que me são extranhas, como sejam o Centro do Partido francez, a Maçonaria, os dissidentes argentinos etc.; e, mais, que, devendo o criterio comunista ser rigorosamente materialista, nada tinha eu que me preoccupar com os innocentes — demos de barato que o sejam — que tombassem ao meu lado e sim com a minha salvação propria.

A essa arguição tenho a replicar que, além de não

---

(1) E' certo que já ha por ahí quem pretenda, com o ar mais tório do mundo, que para ser communista é mister conhecer cosmologia, sciencias naturaes, philosophia grega, Nietzche e outras cousas igualmente profundas: como não riria o tio Lénine si ouvisse a prédica d'esses "theologos"!

ter pisado na Republica Socialista Federativa dos Soviets Russos com a impressão de que pudesse jamais perigar a minha "salvação" propria, semelhante criterio materialista me repugna. Vou até mais longe: não considero communista um tal criterio O' materialismo contido n'essa sentença é um materialismo á moda do general von Moltke, aos olhos do qual toda consideração humanitaria desaparecia perante suas combinações politico-militares. O communista que pretender applicar semelhante especie de materialismo, já não digo no terreno da lucta de classes, mas particularmenté no dos attritos entre as diversas tendencias doutrinarias do proletariado, tal communista, repito, está arriscado a, deixando-se um bello dia levar pela sequencia logica do seu raciocinio, tornar-se um precatado *businessman* da sociedade capitalista ou uma variante mais ou menos aberrativa d'essa famosa escola dos "sem escrupulos", que teve seus expoentes em Bonnot e outros insignes partidarios de "expropriações" classicas ou "arte nova".

Isto posto, passemos ao assumpto.



Alguns dias antes do meu regresso, tive a oportunidade de falar com um distincto collaborador do Comintern, o camarada hungaro R... Fallando-se sobre o meu caso particular e o do nosso Partido, e tendo-me eu queixado do procedimento d'esses camaradas que, pelo facto de haver eu assumido determinadas attitudes, se empenhavam em criar em torno de mim um ambiente de suspeição sobremodo vexatorio, respondeu-me o dito camarada R... que elles, os russos (compreenda-se: "os do Partido russo"), "já conheciam essas coisas" e que, assim sendo, encaravam a questão (a minha e a do meu Partido) de um modo puramente objectivo.



Essas e mais outras palavras — pronunciadas por um camarada sério e de responsabilidade — deixaram-me a impressão de que um esclarecimento seria possível e, verificada esta hypothese, os incidentes de que tenho fallado perderiam toda importancia.

Em Moskova, não possuia eu elementos que fartassem, para provocar um esclarecimento d'essa ordem. Era-me preciso regressar ao Brazil e, d'aqui, desde que os meus camaradas me auxiliassem, facil seria promover uma revisão da resolução adoptada pela Junta Executiva Ampliada ou então a adopção, n'uma outra sessão da referida Junta, de uma Resolução cujos termos revogassem os da outra.

A politica a seguir, pois, comprehendia dous movimentos: 1º uma acção de resistencia formal contra a Resolução adoptada a nosso respeito; 2º o ensaio de uma representação directa ao Executivo, por occasião da proxima reunião da Junta Executiva Ampliada.

Essa politica requeria acções correlatas, a saber: externamente, um trabalho copioso e assiduo de informações junto ao Executivo e, internamente, uma vigorosa campanha de proselytismo, afim de que a deliberada diminuição dos nossos effectivos por parte dos que em Moskova nos foram adversos fôsse pratica e irretorquivelmente rectificada. Em summa, o Partido deveria ascender a uma posição que o tornasse digno de ser tratado n'um pé de franca egualdade com os demais partidos sul-americanos. Não era para satisfação de um amôr-proprio pueril que eu desejava essa egualdade: era simplesmente para salvaguarda das nossas possibilidades de desenvolvimento e de acção, porque, positivamente, considero desastrosa essa posição de subordinados da Agencia de Propaganda para a America do Sul, vale dizer, da estreita olygarchia dominante no seio do P. C. argentino, pela razão de não possuirem os componentes d'essa entidade o ne-

cessario conhecimento das circunstancias especiaes do movimento operario do Brazil.



A resistencia contra as disposições contidas no item 2º da Resolução acêrca do nosso Partido impunha-se pela razão de que elle significava: em primeiro lugar, a consagração da politica "proteccionista" dos delegados argentinos e, em segundó, a destruição virtual do vigente Partido para constituição de outro, *aproveitando-se os nucleos já existentes* (que seriam, no caso, o de Porto Alegre) conforme a proposta do delegado uruguayo. N'este caso, a acceitação da Resolução por parte da Commissão Central Executiva do Partido representaria não sómente um gesto de avacalhamento vergonhoso, como tambem um acto de auto-execução capital, que afinal de contas não traria proveito algum á Internacional Communista. De resto, nunca me passára pela mente a ideia de que a C. C. E. do meu Partido acceitasse jamais semelhante Resolução.

Mas a realidade veio desmentir meu optimismo. A onda de insensibilidade moral que traz a nação brasileira acovardada, humilhada, bestializada, ante o estado de sitio como situação permanente; a bancarrota como situação eventual proxima; a lei de imprensa como expressão do nosso progresso politico e outras e outras monstruosidades que jamais se supuzera pudesse o Brazil supportar de cócoras, passivamente, essa mesma insensibilidade moral, esse habito de permanente renuncia que se está tornando comum a todas as camadas da população d'este paiz fez com que, á vista da Resolução humilhante e sacrificadora, não achassem os meus collegas da Commissão Central Executiva do Partido outra attitude

sinão aquella dos escravos que os romanos punham a lutar nas arenas para seu deleite e que antes de morrer gritavam: **Ave Cæsar, morituri te salutant!**

E a mim, como unica reparação dos agravos recebidos, convidava-se-me a pôr utilitariamente de lado meus "melindres preconceituosos"! E' assim no Brazil de hoje: qualquer escrúpulo de estomago, qualquer melindre é considerado pelos homens da época como um feio preconceito que é preciso pôr de lado...



Tendo notado a disposição de espirito dos camaradas da Comissão Central Executiva do Partido — que, estou certo, não reflecte a da maioria dos comunistas do Brazil — assentei uma linha de conducta definida, que de modo algum se prestasse a equívocos ou contemporizações: ou os meus camaradas da C. C. E. do Partido concordariam, commigo, na execução de uma politica activista segundo os termos da que delinieei ha pouco, ou eu os deixaria sózinhos, inteiramente desembaraçados para seguirem a politica que entendessem. De modo algum, porém, eu concordaria com uma politica de passividade e de renúncia, uma politica de gato afogado que se deixa levar rio abaixo, de ventre p'r'ó ar, ao sabor da correnteza.

Afim de cercar a decisão a ser tomada de toda garantia de espontaneidade e de franqueza, não fiz cabala em favor da minha politica, não procurei influenciar quem quer que fôsse; apenas, afim de precisar o meu modo de vêr, redigi o seguinte projecto de Resolução, que os demais membros da Comissão Central Executiva poderiam modificar nos seus detalhes secundarios ou ampliar, mas cuja approvação

constituiria a condição *sine qua non* da minha permanencia no Partido.

#### PROJECTO DE RESOLUÇÃO

A Comissão Central Executiva do Partido Communista do Brazil, depois de ter ouvido a leitura do relatório apresentado pelo camarada Antonio Canellas, delegado do Partido ao IV Congresso da Internacional Communista, approva a attitude do seu delegado, ao qual renova sua inteira confiança.

A C. C. E. estima que os mal entendidos surgidos em Moskova derivam da falta de conhecimento exacto, por parte do Executivo, dos elementos que constituem o Partido Communista do Brazil, circunstancia que explica os erros de apreciação e as injustiças contidas na Resolução do Executivo Ampliado de Dezembro ultimo, a respeito do nosso Partido.

A C. C. E. do P. C. do Brazil declara ser do maximo interesse para a propaganda communista no Brazil o estabelecimento de uma situação de conhecimento perfeito e de absoluta confiança reciproca entre a Internacional Communista e o Partido Communista do Brazil.

Estimando que só um entendimento directo entre o Exeecutivo da I. C. e o P. C. do Brazil é de natureza a attingir esse resultado, a Comissão Central Executiva resolve submeter á apreciação do Exeecutivo as seguintes suggestões:

1º O Præsidium da Internacional Communista incluiria na ordem do dia da proxima sessão da Junta Executiva Ampliada a questão do estudo da situação do Partido Communista do Brazil;

2º O Præsidium convidaria o Partido Communista do Brazil a enviar a essa sessão do Exeecutivo dois delegados munidos de amplos poderes para resolver a questão de accôrdo com o Exeecutivo;

3º A C. C. E. do P. C. do Brazil designará, para levar a effeito esse entencimento, o camarada que, em razão da sua competencia, da sua actividade e do seu prestigio, esteja naturalmente indicado para "leader" do Partido e o camarada Canellas que, pelo facto de se ter visto envolvido directamente na questão, se deverá prestar a todos os esclarecimentos e contribuir com todos os meios de que dispuzer, para solucionar essa questão de uma maneira cabal e definitiva;

4º Os dois delegados do P. C. do Brazil serão portadores de todos os dados e documentos desejaveis sobre a historia do movimento operario no Brazil e a formação do Partido Communista, devendo, perante o Exeecutivo, fazer exposições sobre todos os assumptos que o mesmo julgar necessario esclarecer;

5º O camarada designado para "leader" do Partido, embora deva ser assistido, em todas as suas diligencias, pelo camarada Canellas, será especialmente encarregado das negociações com a Internacional Commu-

nista, e o seu voto isolado bastará para approvar as resoluções que forem tomadas. O camarada Canellas será, pelo seu lado, encarregado de se entender com a Comissão Executiva da Internacional Syndical Vermelha (1), informando-a do estado actual do movimento operário no Brazil e recebendo d'ella as instrucções que forem julgadas convenientes para a acção dos communistas no seio do movimento syndical no Brazil;

6º Os dois delegados do P. C. do Brazil solicitarão os bons officios do Cominternafim de que lhes sejam facilitados os meios de colher dados e redigir monographias sobre diversas questões dizendo respeito á Revolução Russa e que interessam particularmente a massa do proletariado brasileiro;

7º Após haverem elucidado todas as questões que dizem respeito ao nosso Partido, os delegados do P. C. do Brazil deverão esforçar-se por obter, pelo menos nas suas linhas geraes, a indicação, por parte dos corpos directivos da I. C. e da Internacional Syndical Vermelha, de um programma de acção e de propaganda para os communistas do Brazil, tendo em conta as condições especiaes do nosso movimento;

8º Afim de dar um desenvolvimento maior á propaganda comunista na America do Sul, a C. C. E. do P. C. do Brazil propõe a reorganização do "Bureau de Propagande pour l'Amérique du Sud", que poderia funcionar em Montevidéo e comprehender um representante do Partido argentino, um do Partido uruguayo, um do Brazil e outro da

---

(1) Eu tambem recebêra mandato para participar no II Congresso da Internacional Syndical Vermelha. O presente Relatorio, como se vê, só trata de assumptos referentes á Internacional Comunista. Como os dois congressos — o do Cominternafim e o do Profinternafim—se realizaram simultaneamente, a poucas sessões do do Profinternafim pude comparecer. Verifiquei, no entretanto, que elle se realizou de uma maneira regular, a ponto de deixar satisfeitos os mais exigentes ou mal-prevenidos observadores. Isso se explica pelo facto da presença, no seio da Internacional Syndical, de minorias anarchistas activas, que sustentam uma critica, em geral injusta mas, como todas as criticas, necessaria, em torno da acção dos dirigentes do Profinternafim. No Congresso, havia alguns anarcho-syndicalistas, participantes da delegação franceza, que nada acharam que dizer quanto á maneira pela qual os trabalhos foram conduzidos. A assembléa da Internacional Syndical é mais proletaria e mais irreverente e o plenario não abdica dos seus direitos de manifestação e de analyse. Acho que a Internacional Syndical Vermelha offerece todas as garantias moraes para que d'ella possa participar o proletariado brasileiro sem distincção de tendencias doutrinarias. Em Moskova, fui muito bem recebido pelos dirigentes da Internacional Syndical, que se mostraram de veras interessados pelos nossos assumptos, me pediram artigos, relatorios e exposições oraes. Suppondo que um interesse igual se manifestaria da parte do Cominternafim, tinha eu escripto, n'esse momento, a alguns camaradas d'aqui manifestando-lhes minha satisfação. Não teria ella, decerto, diminuído si eu me tivesse interessado mais pelo Congresso do Profinternafim, que pelo do Cominternafim. Mas como os dois se realizaram ao mesmo tempo, embora as sessões se fizessem em horas diferentes, tive, "a priori", de optar por um d'elles e optei pelo da Internacional Comunista. "Advinhar é prohibido..."

Chile. O "Bureau", si possível, deverá ser presidido por um enviado especial da I. C. ou da Internacional Syndical Vermelha. Elle fiscalizará a propaganda comunista na America do Sul, redigirá mensalmente um relatório detalhado para a I. C. e a I. S. V., publicará, para informação reciproca dos diversos partidos, um boletim mensal ou trimestral e se esforçará por levar a todos os recantos da Sul-America a propaganda comunista, fundando grupos de sympathisantes nos paizes ainda muito atrasados, coordenando a actividade dos grupos e dos partidos e mantendo o bom entendimento entre as diversas secções sul-americanas da Internacional Comunista.

Como se vê, o meu projecto de Resolução encerrava proposições concretas capazes de promover um esclarecimento cabal da situação do nosso Partido e de modo que contentasse todas as partes. Sobre a base d'essa Resolução estava eu disposto a fazer o maximo de concessões possível, contanto que o seu espirito fôsse respeitado.

Um outro camarada da Comissão Central Executiva do Partido apresentou, todavia, um outro projecto de Resolução, muito differente do que eu propunha, tanto na fórma como no espirito. Esse projecto desviava-se completamente do terreno das proposições concretas para se espraiair no dos protestos de lealismo, submissão incondicional, acatamento absoluto perante as decisões da Internacional; e isso de permeio com polemicas sobre o Centro do Partido francez e outros assumptos da ordem do dia do Congresso, na intenção, sem duvida, de reforçar os protestos de lealismo. Ora, si bem reconheça não puderem jamais as declarações de lealismo fazer-nos mal nem desagradar ao Executivo, acho que não era d'isso que se precisava na circumstancia. Os *amens*, os *mea-culpas* e os *credos*, por mais pungentes que fôsem, não impediriam que a situação criada pela Resolução adoptada acêrca do nosso Partido se fôsse agravando progressivamente, manietando a nossa acção actual e compromettendo o nosso desenvolvimento futuro.

Esse projecto de Resolução "lealista" tinha a se-

dução da inercia. Sua execução não exigiria nenhum esforço notavel da parte dos que o adoptassem: era só deixar-se levar pela correnteza, á manciira de um gato afogado.

Contra sua accitação me manifestei formalmente, declarando que toda collaboração com os demais membros da C. C. E. me repugnaria caso viesse ella a ser aceita.



Corria essa demanda quando sobreveio minha prisão. Cerca de trez mezes depois, ao ser posto em liberdade, soube que o modo de vêr contrario ao meu tinha prevalecido. Deante d'isto, mantive as minhas declarações anteriores, demittindo-me do cargo que occupava no Partido e do proprio Partido. Já que os meus camaradas da C. C. E. do Partido escolheram o roteiro de Canossa, que o sigam elles sózinhos. Quanto a mim, pretendo não me separar jamais dos meus "melindres preconceituosos", os quaes têm até hoje norteado a minha vida e me mantido inalteravelmente no terreno da lucta contra a burguesia.

Para ser communista não necessito da assistencia nem do bençplacito de instituição alguma. Sou-o por minha espontanea vontade e continuarei a sel-o contra a vontade de quem quer que seja. Lastimo o mal que possa porventura este dissidio causar á propaganda communista no Brazil; reputo-o, todavia, infinitamente menor que o que resultaria de uma capitulação incondicional que nos reduzisse á mercê de instituições situadas no extrangeiro, as quaes, por motivos que não acho opportuno citar, não denotam interesse algum em nos facilitar a acção.

A participação á Internacionál Communista não é uma mercê souvarinesca: é um direito que pertence



naturalmente, necessariamente a todos os proletarios que estão de accôrdo com o programma do Partido Communista bolchevista russo e com os principios que, em thése, os Congressos da Internacional têm estabelecido. A Internacional Communista é uma instituição em relação á qual, dentro d'ella, se pôde estar virtualmente fóra e, de fóra, pôde-se estar dentro — mais de coração, de espirito e de facto com a Internacional do que muitos que só estão com ella, do lado de dentro, para lhe gozarem a sombra.



000421



